UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E RTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E NSINO

MARIA DO SOCORRO MOREIRA FIGUEIREDO DE SOUSA

RESGATE DE PRÁTICAS LINGUÍSTICAS ESCOLARES: CONSTRUINDO MEMÓRIAS

JOÃO PESSOA-PB
2024

MARIA DO SOCORRO MOREIRA FIGUEIREDO DE SOUSA

RESGATE DE PRÁTICAS LINGUÍSTICAS ESCOLARES: CONSTRUINDO MEMÓRIAS

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Ensino do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do título em Mestre em Linguística e ensino, sob a orientação da Profa. Dra. Evangelina Maria Brito de Faria.

JOÃO PESSOA-PB
2024

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725r Sousa, Maria do Socorro Moreira Figueiredo de.
Resgate de práticas linguísticas escolares : construindo memórias / Maria do Socorro Moreira Figueiredo de Sousa. – João Pessoa, 2024.
96 f. : il.

Orientação: Evangelina Maria Brito de Faria.
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA.

1. Escola – Memórias. 2. Ações de letramentos. 3. Práticas escolares exitosas. 4. Estudantes do ensino médio. I. Faria, Evangelina Maria Brito de. II. Título.

UFPB/BC CDU 373.5:159.953(043)

Elaborado por Walqueline da Silva Araújo – CRB-15/514

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO - PGLE

ATA DE EXAME DE DEFESA

MARIA DO SOCORRO MOREIRA FIGUEIREDO DE SOUSA

Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte quatro (02/12/2024), às 14h30, realizou-se o exame de defesa da mestranda MARIA DO SOCORRO MOREIRA FIGUEIREDO DE SOUSA, do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (PGLE/UFPB), que apresentou o trabalho intitulado *"RESGATE DE PRÁTICAS LINGUÍSTICAS ESCOLARES: CONSTRUINDO MEMÓRIAS"*. A Banca Examinadora, constituída pela Profa. Dra. Evangelina Maria Brito de Faria (PGLE/UFPB) – orientadora, pela Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (PGLE/UFPB) e pela Profa. Dra. Maria Aparecida Valentim Afonso, apresentou o seguinte parecer:

Aprovada (X)

Reprovada ( )

Observações sobre o exame: Houve recomendações para colocar mais informações no resumo, estruturar melhor a metodologia e rever a bibliografia,

A presente ata foi lavrada e assinada pelo presidente da Banca Examinadora, juntamente com os demais membros desta.

João Pessoa, 02 de dezembro de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
EVANGELINA MARIA BRITO DE FARIA
Data: 05/12/2024 15:20:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(Presidente da Banca Examinadora)
Profa. Dra. Evangelina Maria Brito de Faria

Maria Aparecida Valentim Afonso
(Examinadora)
Profa. Dra. Maria Aparecida Valentim Afonso

MCavalcante
(Examinadora)
Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

A Jesus, o autor e consumador da minha fé. Se minha jornada acadêmica chegou até aqui, a honra é dele.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Drª Evangelina Maria Brito de Faria, uma grande mentora, uma mestra exemplar. Pela graça de Deus, foi-lhe concedido não somente o dom do saber, mas também o dom de ensinar, transmitir, com esmero, seus letramentos da vida cotidiana e acadêmica. Ela me conduziu, com paciência, dedicação e perseverança pelos caminhos dos letramentos linguísticos. Bem sei que existem pessoas que são como anjos. A Profª Drª Evangelina, foi como um deles, que Deus colocou na minha vida acadêmica. Gratidão para sempre!

Às professoras Dr.ª Marianne C. Bezerra Cavalcante e Dr.ª Maria Aparecida Valentim Afonso, por suas contribuições inestimáveis durante a banca de qualificação, que foram essenciais para moldar este trabalho de maneira significativa.

Ao Professor Dr. Gerson da Silva Ribeiro, que foi essencial para me orientar na utilização da Plataforma Brasil. Eu não subiria este degrau de minha vida acadêmica, sem as orientações do professor Gerson. Sou grata por tê-lo conhecido, um homem honesto, humilde e dedicado à maestria do saber.

À equipe de professores do MPLE, o professor Dr. Jorgevaldo de Sousa Silva, Dr, José Neto Ferrari, Drª.Regina Celi Mendes Pereira da Silva, Drª. Mariane Lins Escarpininete, Drª. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa, dos quais recebemos apoio, incentivo e um valioso conhecimento.

À secretária do MPLE, Larissa Bernardino Sencades, pelo pronto atendimento, sempre muito gentil.

À Universidade Federal da Paraíba, pelo programa de mestrado profissional Linguística e Ensino.

As minhas mentoras da disciplina Colabore e Inove, Luiza Iolanda P. Cortez de Oliveira e Giovania de Andrade Lacerda Lira, agradeço a elaboração dessa disciplina e pelos valiosos ensinamentos compartilhados.

Ao professor Cláudio Furtado, pelo legado deixado a escola cidadã da Paraíba, através de práticas inovadoras transmitidas com a implatação da disicplina Colabore e Inove que se tornou base para a arquitetura dos projetos do ‘Mercadillo Sostenible” realizados na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira, que se tornou fonte documental para este trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, Geoneide Morais Lucena, Vinícius Fernandes

Pereira, Verônica Maria e Verônica Firmino. Tão gentilmente, estiveram ao meu lado durante todo o tempo, incentivando-me a ir sempre adiante.

Aos meus colegas de curso, Adna Vilma de Lemos Moura, Aldenice Auxiliadora de Oliveira, Anunciada Maria Vieira Ferreira, Francisco Edson de Freitas Lopes, Gabriela Felipe Machado de Carvalho, Geciany Ramos Batista do Nascimento, Jaqueline Nazaré Siqueira Costa, José Cristóvão Maia Lucena Marreiro, Joseclécia Martins Santos Nunes, Karla Virgínia de Sousa Diniz, Maria de Fátima da Silva Santo, Maria de Fátima Ferreira Bandeira, Maria Olímpia Ferreira Bandeira da Silva, Maricélia Ribeiro Jorge, Poliana Ribeiro dos Santos, Simone Conceição de Lima Amorim, Tatiane Ramalho Barbosa, companheiros de estudo e luta, que marcaram meu coração para sempre.

À Gestora da ECIEEF Monsenhor Manoel Vieira, Tania Maria Bezerra, e à coordenadora Romselly Mendonça, por todo o incentivo e paciência durante o processo do meu mestrado.

À professora de língua portuguesa da ECIEEFMMV, Klítia Cimene, por sua dedicação no trabalho da revisão deste texto; e ao professor Kelson Barbosa Ferreira, pela contribuição significativa na minha pesquisa.

Aos meus alunos que participaram com alegria desta pesquisa, meus “Chicos y Chicas”, meninos e meninas para sempre. Eles foram excepcionalmente maravilhosos, antes e durante toda esta pesquisa, contribuindo imensamente para o desenvolvimento dela.

E, principalmente, agradeço ao meu esposo, Enock Figueiredo de Sousa, sempre presente, apoiando-me com firmeza, carinho e paciência, em todos os momentos; e aos meus filhos, por festejarem comigo cada vitória acadêmica.

As minhas queridas irmãs, Ivete de Franco Lira e Margarete Santos, por estarem presentes na minha jornada, sempre contando com o meu êxito.

A Deus, a quem serei grata por toda a minha vida. Eu te louvarei, Senhor, por todos os benefícios que tens me feito. És magnífico, em tudo e em todos!

1. Senhor, tu me sondas e me conheces.
2. Tu sabes quando me assento e quando me levanto; de longe, penetras **os meus pensamentos**.
3. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.
4. Ainda **a palavra** me não chegou **à língua**, e tu, Senhor, já a conheces toda
5. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

Salmo 139, de Davi / Livro dos Salmos
Bíblia Sagrada

RESUMO

A escola é, muitas vezes, palco de eventos de letramentos importantíssimos, que marcam, de uma maneira particular, a comunidade escolar, mas que, por motivos diversos, com o passar do tempo, somem de nossa memória. Diante desse fato, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar a patir de dados documentais ações realizadas de projetos desenvolvidos pelos estudantes do ensino médio, na escola pública ECIEEFM MonsenhorManoel Vieira, localizada na cidade de Patos-PB, pertencente à rede pública paraibana, paracompreender o alcance dessas ações e salvaguardar memórias de práticas escolares exitosas. Como seus objetivos específicos, destacamos:1- reconstruir as principais estratégias pedagógicas implementadas em ações de letramentos; 2) – investigar relatos depessoas pertencentes à comunidade escolar que participaram de ações de letramento nosprojetos, para compreender o alcance dessas vivências para vida pós ensino médio eno cotidiano escolar; 3- construir um acervo com práticas exitosas, para fomentar a preservação de boas práticas na história da escola. essa pesquisa é de caráter qualitativo interpretativista, que adota como perspectiva metodológica o estudo com detalhe de fatos. Nesse percurso, fundamentamosnosso trabalho no artigo de Oliveira (2006), “Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos na Educação Básica”, nas teorias de Masson, Miranda, Munho Jr, & Castanheira, (2012); na aprendizagem significativa baseada em projetos de Moreira (2011), Montaigner (2000), Bakthin (2016), Marcuschi (2005); Hunter (2009), A essência da liderança, e as orientações da BNCC, “As Juventudes e o ensino Médio”(2016). Metodologicamente, reconstruímos as etapas do projeto e entrevistamos estudantes, um professor, um coordenador e a mãe de uma ex-aluna, para descobrirmos se ações de letramentos repercutiram após a vivência na escola. Todos os participantes da pesquisa atuaram ativamente nos projetos pedagógicos: “Mercadillo Sostenible o e Adota Patos” e “Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem”, desenvolvidos por nós. Nossa pesquisa contribuiu significativamente para a construção de um acervo de letramentos linguísticos relevantes, proporcionando escrituras acerca da pedagogia de projetos incorporados às tecnologias voltadas para ações escolares com o uso de metodologias ativas, com a participação coletiva de toda a comunidade escolar, articulando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, que, espontaneamente, se tornaram construtores do seu próprio saber, apresentando-se dentro do contexto escolar como cidadãos críticos, autônomos e competentes.

Palavras-chave: memórias- ações de letramentos- práticas exitosas.

ABSTRACT

La escuela es a menudo escenario de acontecimientos alfabetizadores muy importantes, que marcan de manera particular a la comunidad escolar, pero que, por diversas razones, desaparecen de nuestra memoria con el tiempo. Ante este hecho, el objetivo principal de esta investigación fue a partir de dados documentales, investigar acciones realizadas en proyectos desarrollados por estudiantes de secundaria, en la escuela pública ECIEEFM Monsenhor Manoel Vieira, ubicada en la ciudad de Patos-PB, perteneciente al sistema escolar público de Paraíba, para comprender el alcance de estas acciones y salvaguardar recuerdos de prácticas escolares exitosas. Como objetivos específicos destacamos: 1- reconstruir las principales estrategias pedagógicas implementadas enlas acciones de alfabetización; 2) – investigar relatos de personas pertenecientes a la comunidad escolar que participaron de acciones de alfabetización en los proyectos, para comprender el alcance de esas experiencias en la vida después de la escuela secundaria y en el cotidiano escolar; 3- construir una colección de prácticas exitosas,para fomentar la preservación de buenas prácticas en la historia de la escuela. Esa pesquisa es de carácter cualitativo interpretativista que adopta como perspectiva metodológica o estudio con detales de hechos. En este camino, basamos nuestro trabajo en el artículo de Oliveira (2006), significado y aportes de la afectividad, en el contexto de la Metodología de Proyectos en la EducaciónBásica", en las teorías de Masson, Miranda, Munho Jr, & Castanheira, (2012); en el aprendizaje significativo basado en proyectos de Moreira (2011), Montaigner (2000), Bakthin (2016), Marcuschi (2005); Hunter (2009), La esencia del liderazgo y las directrices del BNCC, "Juventud y educación secundaria" (2016). Metodológicamente, reconstruimos las etapas del proyecto y entrevistamos a estudiantes, una docente, unacoordinadora y la madre de un exalumno, para conocer si las acciones de alfabetización tuvieron impacto después de la experiencia en la escuela. Todos los participantes de la investigación trabajaron activamente en los proyectos pedagógicos: "Mercadillo Sostenible o e Adota Patos" y "Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem", desarrollados por nosotros. Nuestra investigación contribuyó significativamente a la construcción de un acervo de alfabetizaciones lingüísticas relevantes, brindando escritos sobre la pedagogía de proyectos incorporados a tecnologías orientadas a la acción escolar con el uso de metodologías activas, con la participación colectiva de toda la comunidad escolar, articulando el desarrollo académico de estudiantes, quienes, espontáneamente, se convirtieron en constructores de sus propios conocimientos, presentándose dentro del contexto escolar como ciudadanos críticos, autónomos y competentes.

Palabras clave: memorias- acciones de alfabetización- prácticas exitosas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Canvas Impacto Social 51
Figura 2 - Estudantes trabalhando o projeto dentro do Canvas Impacto Social 51
Figura 3 - Estudantes trabalhando o tema, o problema e as ações do projeto.....53
Figura 4 - Tripé.....55
Figura 5 - Divulgação pelo Instagram do Mercadillo Sostenible.....57
Figura 6 - Lona / 1º projeto 2019 – com slogan dos patrocinadores 57
Figura 7 -Mercadillo Sostenible organizado em tendas pelos estudantes.....58
Figura 8 - Participação de patrocinador (PAF). Com distribuição de alimentos(lanches) para os estudantes.....58
Figura 9 - Tenda de sapatos organizada pelos estudantes.....59
Figura 10 - Momento Cultural: dança hispânica apresentada pelos estudantes 59
Figura 11 - Desfile de roupas recicladas elaboradas pelos estudantes.....60
Figura 12 - Tenda de livros com personagens do mundo hispânico organizada pelos estudantes.....60
Figura 13 - Visão geral das ações do Mercadillo Sostenible, estudantes, professora Socorro Moreira e gestora Tânia Maria Bezerra 61
Figura 14 - Dança cultural – O tango – Realizado pelos estudante Gabriela e Herbeth 62
Figura 15 - Desfile com peças da tenda de mercadoria infantil do Mercadillo Sostenible 62
Figura 16 - Presença do grupo gestor e professores na culminância do Mercadillo Sostenible de 2019.....63
Figura 17 - Estudantes da 2ª série “E” trabalhando o tema de temperamentos de personalidade.....65
Figura 18 - Estudantes da 2ª série F preparando o conteúdo da aula invertida 66
Figura 19 - Estudantes da 2ª série, em times trabalhando times, com a mentoria da professora 67
Figura 20 - Divulgação “Mercadillo Sostenible: Amigas do Bem”. (2023 – arte da aluna Gabriele Medeiros Gadella).....70
Figura 21 - Divulgação “Mercadillo Sostenible: Amigas do Bem”. (2023 – arte aluna Gabriele Medeiros Gadella).....70
Figura 22 - Slogan 2023 – arte da aluna Maria Clara Figueiredo.....71
Figura 23 - Divulgação do Mercadillo Sostenible 2023 – vídeo produzido pela estudante Thamillys Linhares Gonçalves.....71
Figura 24 - Estudantes confeccionando material de ornamentação para ornamentar as tendas do Mercadillo Sostenible, orientados pela professora Lúcia Costa, de Língua Portuguesa.....72
Figura 25 - Estudantes das 2ª séries, dedicando-se à construção das ações no Canvas impacto Social.....73
Figura 26 - PDCA - Imagem da internet (on-line).....75
Figura 27 - Canvas adaptado pelos estudantes da 2ª série 76
Figura 28 - Estudantes 2ª série D confeccionando a roupa reciclável para o dia da Culminância.....78
Figura 29 - Estudantes responsáveis pela tenda de livros “COFFE BOOKS”, com o Canvas adaptados pela aluna Maria Clara Figueiredo - 2ª série A 79
Figura 30 - Lona – Painel 2023 com logomarca dos patrocinadores.....80
Figura 31 - Estudantes organizando as mercadorias nas tendas para o início da Culminância.....81

Figura 32 - Abertura do Mercadillo pela professora de espanhol, Socorro Moreira, e pelo professor de Inglês, kelson Barbosa, e pelos Estudantes Caio e Evelynn 81
Figura 33 - Culminância Mercadillo Sostenible; Amigas do Bem (2023) 82
Figura 34 - Tendas organizadas e ornamentadas pelos estudantes com mercadorias 82
Figura 35 - Estudantes desfilando com roupas para venda no Mercadillo 83
Figura 36 - Estudantes participando do concurso roupas recicláveis - Mercadillo Sostenible 84
Figura 37 - Dança cultural produzida e executada pelos estudantes 84
Figura 38 - Mais uma edição do Projeto Pedagógico Mercadillo Sostenible 85

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....13
2. LETRAMENTOS E PEDAGOGIA DE PROJETO.....24
2.1 Conexão entre letramentos e pedagogia de projetos.....28
2.2 Eventos de Letramentos na Escola Pública.....31
2.3 Diretrizes da BNCC para as juventudes do Ensino Médio: Desafios e possibilidades 33
2.4 Integração da BNCC e a pedagogia de projetos.....34
3.APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PEDAGOGIA DE PROJETOS 38
3.1 A pedagogia de projetos como prática exitosa e a memória escolar.....40
4. METODOLOGIA.....43
4.1 Encaminhamentos Gerais..... 43
4.2 Procedimentos metodológicos de coleta de dados 44
4.3 O Campo de pesquisa..... 45
5. APRESENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESCOLARES E ANÁLISE DOS DADOS 50
5.1 Projeto 1:.....50
5.2 Projeto 2 67
5.2.1 A culminância como resultado concreto da aprendizagem e a Comunicação efetiva 80
5.3 Análises de Dados das entrevistas 89
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 96
REFERÊNCIAS.....101

1. INTRODUÇÃO

O contexto de uma pesquisa acadêmica, no ambiente escolar, abrange uma descrição detalhada da estrutura física da escola, incluindo seus departamentos, a quantidade de pessoas envolvidas, como alunos, professores, gestores, coordenadores, pessoal de apoio e os respectivos espaços de trabalho. No entanto, nosso trabalho firmou o olhar para um pouco mais além de estruturas físicas e quantitativos humanos, porque adentramos nas atividades práticas escolares que ocorrem por meio de projetos pedagógicos inseridos no programa de ação escolar e no projeto político pedagógico da escola, com a finalidade de expor a importância dessas práticas escolares e a necessidade de registros que sirvam, não somente como memórias escolares, mas também, se possível, sejam aperfeiçoadas e replicadas em futuras gerações da área educacional. Portanto, recorremos a práticas escolares que foram aplicadas por meios de projetos pedagógicos desenvolvidos pelos estudantes da Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira (ECIEEFM**),** localizada na cidade de Patos, no estado da Paraíba, observando o papel do professor diante dessa inovadora metodologia, como mentor dos estudantes, e, em seguida, analisar as entrevistas realizada com pessoas da comunidade escolar, estudantes, professora, coordenadora, familiar, envolvidas diretamente nesses dois projetos, “Mercadillo Sostenible AdotaPatos” e “Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem”, buscando compreender os processos de reflexão linguística por meio de letramentos que ocorreram dentro da construção desses projetos, na iminência de reconstruir memórias escolares com a escrita.

A importância da escrita com registro recorrido de memórias de práticas escolares, poderá nos conduzir a um resgate histórico que nos proporcionará reflexões significativas das atividades práticas que foram realizadas com nossos estudantes e que não foram registradas, permitindo-nos observar erros e acertos que poderão melhorar nossa prática cotidiana de ensino-aprendizagem. Koch e Elias conceituam a escrita e a ativação de conhecimentos, quando dizem:

> Em sua atividade, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais. Esses conhecimentos [...] deixam entrever a intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais (Koch e Elias 2010, p. 37.)

As autoras apresentam a importância de recorrer ao conhecimento linguístico armazenado na memória, que possibilita o olhar mais apurado existente entre a linguagem o mundo e as práticas sociais. Dessa maneira, o texto torna-se mais interessante e fácil de entender e, por meio do conteúdo escrito, para manter o leitor bem-informado, segundo Koch e Elias, o autor propende a observar com mais precaução a interação entre os autores, levando em conta que, nesse processo, o leitor também estará inserido, permitindo uma permuta de conhecimentos que já existem na sua segundo Koch e Elias armazenado em sua memória.

> [...] recorremos constantemente a conhecimentos sobre coisas do mundo quese encontram armazenados em nossa própria memória, como se tivéssemosuma enciclopédia em nossa mente, constituída de forma personalizada, combase em conhecimentos de que ouvimos falar ou que lemos, ou adquirimos em vivências e experiências variadas. (Koch; Elias, 2012, p.41).

Koch e Elias expõem o conhecimento armazenado na memória, como representação do ponto principal para a escrita. Dentro desse contexto, o conhecimento interacional caracteriza o texto, conforme a intenção do produtor e do leitor. Do produtor, quando busca passar a informação; e, do leitor, em busca de uma leitura dentro de um texto fácil de compreensão. Segundo as autoras, a leitura fluida, poderá requerer, por vezes, alguns conhecimentos prévios, para que seja plenamente assimilada.

Com base nessa conjectura de Koch e Elias, o nosso trabalho busca expor um retrato detalhado de todas as etapas das práticas escolares que foram implantadas e realizadas dentro de dois projetos: “Mercadillo Sostenible AdotaPatos” (2019) e “Mercadillo Sostenible Amigas do Bem” (2023), para possibilitar a compreensão leitora do conteúdo e seja registrado como um acervo, para memória histórica da escola.

Nosso trabalho envolveu dois projetos pedagógicos e nos deu a oportunidade de analisar a interação entre estudantes, professores e toda a comunidade escolar, que se reinventaram, a cada pilar erguido, rumo à culminância das atividades planejadas.

Durante a construção de cada projeto, o estudante adquire paulatinamente uma mudança de postura em relação ao gerenciamento do seu saber, adquirindo confiança e desenvolvendo autonomia, dentro de uma aprendizagem significativa e mais finítima da sua realidade de vida. Foi, então, dentro desse contexto que conseguimos transpor

barreiras tradicionais do ensino educacional, quando tivemos a oportunidade de atuar apenas como “coach”, ou seja, um(a) guia, um(a) orientador(a), que não concedia respostas prontas, mas acompanhava a forma ativa como os estudantes se envolviam no processo de ensino-aprendizagem, fugindo, totalmente, do ensino passivo anteriormente oferecido. Dessa forma, observamos o progresso dos estudantes que, espontaneamente, se tornavam ativos, competentes e solidários, sujeitos de seus próprios letramentos. A propósito, faremos, aqui uma comparação dessa metodologia de projetos com o voo da águia ao treinar seus filhotes para aprenderem a voar. Conta-se que a águia conduz os filhotes nas suas asas para um voo mais alto possível e, em determinada altura, solta-os e, quando estão prestes a cair, ela os recolhe, repetindo essa ação várias vezes, até seus filhotes aprenderem a voar. Na práxis das nossas ações dos projetos pedagógicos, o professor acompanha os estudantes no desenvolvimento da aprendizagem deles, permitindo que façam voos do saber diante de cada letramento oferecido, ficando apenas à margem, acompanhando-os de perto, dando apenas orientações, fazendo as críticas necessárias, até que eles façam seus voos sozinhos, construindo suas histórias, de forma autônoma e espontânea.

No mundo contemporâneo, o conhecimento se encontra cada vez mais fácil de adquirir, isso devido ao uso da tecnologia, com sua força revolucionária, trazendo mudanças radicais inegáveis na sociedade, moldando a forma de interação entre as pessoas de todas as classes sociais, afetando diretamente suas conexões pessoais, tanto virtuais como presenciais, exercendo influências cruciais na vida do ser humano, interligados intensamente, quase que indivisível.

No entanto, o que seria da tecnologia sem a linguagem? A linguagem é a base da comunicação. Sem ela, o ser humano não poderia desenvolver a tecnologia que não só contorna seu cotidiano, como também imerge em suas vidas de maneira, por vezes, quase imperceptível, provocando enormes mudanças comportamentais.

Nesse sentido, pode-se então, constatar que, por meio do uso das novas tecnologias, expandiu-se a comunicação, fortalecendo a diversidade cultural da comunidade escolar. Diante disso, foi observando, com maior concentração nas ações desses dois projetos, que podemos perceber a diversidade cultural trabalhada em uma escola de ensino médio, de maneira comunicativa, criativa e inovadora, quando estudantes são convidados a imergir nas chamadas metodologias ativas, construindo novas maneiras de trabalhar conteúdos diversificados, vivenciando práticas da linguagem em diferentes mídias, situadas em campos de atuação social diversos,

vinculadas a práticas cidadãs de compreensão e intervenção nos espaços comunitários.

> O homem se faz ao se desfazer: não há mais do que risco, o desconhecido que volta a começar. O homem se diz ao se desdizer: no gesto de apagar o que acaba de ser dito, para que a página continue em branco. Frente à autoconsciência como repouso, como verdade, como instalação definitiva na certeza de si, prende a atenção ao que inquieta, recorda que a verdade costuma ser uma arma dos poderosos e pensa que a certeza impede a transformação. Perde-te na biblioteca. Exercita-te ao escutar. Aprende a ler e a escrever de novo. Conta-te a ti mesmo a tua própria história. E queima-a logo que a tenhas escrito. Não sejas nunca de tal forma que não possas ser também de outra maneira. Recorda-te de teu futuro e caminha até a tua infância. E não perguntes quem és àquele que sabe a resposta, nem mesmo a essa parte de ti mesmo que sabe a resposta, porque a resposta poderia matar a intensidade da pergunta e o que se agita nessa intensidade. Sê tu mesmo a pergunta. (Larrosa, 2006, p.41).

Larrosa, faz um apelo à ruptura. Um convite à reescritura constante de si e, consequentemente, um confronto com o novo, da sua própria prática. O autor apresenta uma pedagogia inovadora, saindo da altivez do discurso presente em sua zona de conforto, indo em busca de novas estratégias de construção do conhecimento a partir de experiências práticas de leituras e escritas inovadoras.

As práticas escolares realizadas com a pedagogia de projetos nos permitem a leitura da vida e nos conduz a um olhar plural, porque nos concede a oportunidade de romper com o conhecimento centrado na monopolização do ensino, fazendo-nos buscar o saber na interação colaborativa.

É interessante ressaltar a importância da diversidade de letramentos adquiridos na construção de projetos executados por docentes e discentes, que engajados na mesma ideologia, fazem tais projetos com paciência, disposição, criatividade e mente aberta, permitindo-se o acréscimo de novos conhecimentos.

Se o ensino tradicional não dá mais conta das necessidades educativas, a mudança é cada dia mais urgente. Essa mudança precisa se dar a partir do diálogo, da coparticipação de toda comunidade escolar, lembrando também que, sendo uma construção conjunta, ela é política e exige também posicionamento, isto é, ideologia. Sacristán(2012) reforça esse pensamento, quando diz:

> Para educar é preciso que se tenha um motivo, um projeto, uma ideologia. Isso não é ciência, é vontade, é querer fazer, querer transformar. E querer transformar implica ser modelado por um projeto ideológico, por um projeto de emancipação social, pessoal etc. (Sacristán 2012, p,100).

Sacristán refere-se à mudança como uma ruptura com os padrões tradicionais de ensino. Assim, é necessário que haja um projeto voltado para a jornada em que as práticas escolares interdisciplinares e o diálogo caminhem na mesma direção, envolvendo a reflexão, deixando-se modelar por um projeto ideológico, construído dentro de um planejamento, ou seja, dentro de espaços de diálogos, onde se define o que será construído, os conhecimentos que serão abordados, além das estratégias que serão utilizadas. Nosso trabalho esteve dentro desse processo, junto à comunidade escolar e, em especial, os principais protagonistas, ou seja, os estudantes que, com a professora, gestora e coordenadora, organizaram e coordenaram todas as ações envolvendo a escola.

Procuramos, então, articular as atividades escolares ao contexto social, apoiadas num pensamento didático rumo ao nosso objetivo principal que era aplicar práticas escolares por meio de projetos, visando permitir ao estudante compreender o conceito de vieses cognitivos e comportamentos heurísticos diante de uma economia comportamental, que necessita de um novo olhar para se obter um consumo consciente. Essa visão partiu de um letramento exposto em aulas da línguaespanhola e da disciplina do itinerário formativo, a Colabore e Inove, da 2ª série do ensino médio, do livro de Cercanía Jovén, de Ludimila Coimbra e Luiza Santana Chaves (2016. p.88). A partir desse letramento, surgiu, entre professora e estudantes,a aspiração de realizar um projeto com objetivos semelhantes aos aplicados no Mercadillo da Espanha, porém adaptados as nossas necessidades e ao nossocontexto social escolar.

Nosso trabalho envolveu a reconstrução de estratégias pedagógicas implementadas em ações de letramentos, dentro de metodologias ativas, que promoveu interação solidária em toda a comunidade escolar, contribuindo para a construção de conhecimentos linguísticos não somente na língua portuguesa, mas também na língua espanhola e na língua inglesa, em que se adquiriram letramentos culturais significativos, oriundos das práticas escolares exitosas, analisando o alcance dessas vivências para seus projetos de vida pós ensino médio, por meio de uma entrevista de quatro estudantes, um professor, um coordenador e a mãe de uma ex-aluna, para, finalmente, construir um acervo com práticas exitosas, com a finalidade de fomentar a preservação de boas práticas na história da escolar, dentro da sua vivência educacional.

A escola contemporânea encontra-se mergulhada em um currículo bastante

sugestivo com seus itinerários formativos com alicerce firmado nas instruções da Base Nacional Comum Curricular, todos voltados para a boa formação do estudante. No entanto, muitas práticasescolares nas quais o estudante exerce o seu protagonismo com êxito, apresentando,com eficácia, o seu autodidatismo, sua solidariedade e o desenvolvimento de habilidades e competências, ficam restritas àqueles momentos de arquitetura, execução e culminância dos projetos, que, com o decorrer dos anos, desaparecem damemória escolar. Esses projetos apresentados fizeram história na vida, não apenas dos estudantes, mas de toda a comunidade escolar.

Meu nome é Maria do Socorro Moreira Figueiredo de Sousa. Sou especialista em Línguas Modernas Estrangeiras (IFPB), tenho Pós-graduação em Língua Espanhola (UFPB)) e Pedagogia (UVA-CE). Estou concluindo o curso de mestrado “Linguística e Ensino”, pela UFPB. Em 2017 e em 2020, estive, por dois meses, no Equador e Peru, onde tive a oportunidade de praticar a língua espanhola com os nativos hispânicos e, ao mesmo tempo, ministrei, naqueles países, o curso “El arte de contas histórias”. Contribuí também com o programa “Gira Mundo”, da Secretaria de Educação da Paraíba, como professora de língua espanhola.

Minha trajetória profissional é marcada por uma profunda paixão pela docência da língua espanhola. Desde o início da minha carreira, busquei formas de tornar minhas aulas mais dinâmicas e significativas para os estudantes. Esse projeto de conclusão de curso reflete meu compromisso com a educação e minha constante busca por metodologias, que promovam um aprendizado mais envolvente. Sou professora da disciplina da língua espanhol desde 2017. Atualmente, sou professora efetivada redeestadual da Paraíba, na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Vieira, das disciplinas de língua espanhola e colabore e inove. Minha escolha por este tema, “Resgates de práticas Linguísticas escolares: construindo memórias,” para o meu trabalho de conclusão de curso, surgiu de uma orientação de minha professora Drª Evangelina Maria Brito de Farias, quando ministrava a disciplina Leitura e Ensino do curso do mestrado de Linguística e Ensino, ao apresentar um pequeno relato sobre minha trajetória pedagógica, dentro de dois projetos executados com meus alunos de Ensino Médio. Nesse contexto, acredito que o aprendizado de uma língua vai além da gramática e do vocabulário, é uma porta para a cultura, para a comunicação e a formação de cidadãos críticos, solidários e competentes. Acredito também que o professor sempre será mentor, orientador, conselheiro, instrutor e guia do seu estudante.

Em nosso trabalho, procuramos apresentar a pedagogia de projetos, que é uma metodologia ativa, na qual o estudante é orientado a usar as ferramentas tecnológicas adequadas, que promovam soluções para situações-problema existentes no seu contexto socioeducacional. A aplicação da pedagogia de projetos com ações práticas permite ao estudante desenvolver competências e habilidades de maneira autônoma e participativa, partindo para uma nova atuação linguística, na qual o aprendizado possui um sentido significativo e aplausível. Michel de Montaigne, filósofo francês do século XVI, é conhecido por seus ensaios, nos quais discute uma ampla variedade de tópicos, incluindo a educação, e expõe a aprendizagem ativa, crítica, como a aplicação de um método de ensino que incentiva a curiosidade e a capacidade crítica dos alunos, acreditando que a educação deveria ser mais do que apenas a transmissão de conhecimentos, e que era necessário ensinar os estudantes a pensar por si, enfatizando que: “Mais vale uma cabeça bem-feita do que uma cabeça cheia” (apud Morin, 2003, p.45). Montaigne defendia uma educação holística, que abordasse tanto o intelecto quanto o caráter que deveria moldar a moralidade e a ética dos alunos, bem como suas habilidades intelectuais. Portanto, para ele, “a educação, mais do que qualquer outro esforço humano, tem a capacidade de moldar o caráter” (Schaefer, 2000, vol.62, no 3.2000, p. 503-532).

Partindo desse pressuposto, nossa pesquisa não pretendeu formular novas concepções acerca do processo ensino-aprendizagem sobre pedagogias de projetos – mas sim, analisar práticas linguísticas escolares, por meio do resgate de ações pedagógicas, oriundas de dois projetos: “Mercadillos Sostenible e Adota Patos (2019) e Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem (2023)”, realizados na Escola Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Vieira, com o apoio da comunidade escolar: estudantes, professores, gestora, coordenadora, empresários, funcionários e pais, catalogados e analisadas conforme ocorreram, durante todo o processo de planejamento, execução e culminância, com a finalidade de realizar um acervo concernente a essas práticas escolares.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa teve como *corpus* a análise de práticas escolares por meio de projetos realizados com estudantes de ensino médio de 1ª, 2ª a 3ª séries, contextualizado com a arquitetura, a produção, a execução dos projetos, com culminância, e entrevista com alguns protagonistas envolvidos diretamente nos dois projetos. Nesse processo, buscamos coletar informações que nos permitiram

construir um acervo de letramentos linguísticos desenvolvidos por meio de práticas escolares que incorporam a pedagogia de projetos como uma das metodologias ativas.

A justificativa para a nossa pesquisa respalda-se, principalmente, na recente aprovação da BNCC, quando trata do tema “As juventudes e o ensino médio”, contemplando premissas que possam atender às expectativas dos estudantes, bem como às demandas da sociedade contemporânea para formação no Ensino Médio, as DCNEM/2011.

> A juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, para adotar essa noção ampliada e plural de juventudes é necessário entender as culturas juvenis em sua peculiaridade, compreendendo-as como diversas e dinâmicas e abrindo espaço para o jovem atuar de forma ativa dentro da sociedade na qual se encontra inserido, garantindo, ao estudante, o direito de ser o sujeito da sua história, tornando-se protagonista de seu próprio processo de escolarização. A intenção desse trabalha é contribuir com resultados específicos que possa beneficiar o jovem e o seu protagonismo, por meio de resgates de memórias de práticas de projetos, dentro das orientações pedagógicas em fase de sua formação no ensino médio, envolvendo o contexto imerso nas práticas das novas tecnologias, principalmente, nas suas atuações ativas dentro da comunidade escolar e fora dela, fazendo registros escritos documentais que permaneçam ao alcance daqueles que almejem trabalhar com pedagogia de projetos, já que, ao realizarmos o levantamento do Estado da Arte, pesquisando nos diretórios da Capes e do *Google Scholar*, constatamos que, depois de uma busca minuciosa, não foi encontrado resultado de pesquisa que envolva uma perspectiva de análise, cuja abordagem temática é adotada por esta pesquisa de Pedagogias de projetos: resgate de memórias, isto é, resgates de práticas escolares. Portanto, acreditamos na singular importância da proposta desta pesquisa, tanto para a academia quanto para professores da

Educação Básica.

Para detalhar o percurso de nossa pesquisa, estruturamos este trabalho em cinco capítulos detalhadas a seguir.

No primeiro capítulo de nosso trabalho se encontra a introdução com algumas ressalvas de alguns teóricos linguísticos e a justificativa para pesquisa e escritura desse trabalho.

No segundo capítulo, intitulado **“Letramentos e pedagogia deprojetos”**, discorreremos sobre teorias que subsidiam o trabalho, abrangendo a importância dos letramentos na escola, Koch e Elias (2012); a conceitualização de letramento escolar, Soares (2009), letramentos multimodais e a escola, Kress (2003),diretrizes da BNCC para o Ensino Médio, integração da BNCC (2018).

No quarto capítulo, intitulado **“Aprendizagem significativa e pedagogia de projetos”**, dissertamos sobre a pedagogia de projeto como uma das ferramentas dasmetodologias ativas, incentivando a aprendizagem autônoma e participativa dosestudantes, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, incentivando aaprendizagem autônoma e participativa dos estudantes, as práticas exitosas e a memória escolar e, por fim, ainda nessa seção, expomos a importância da conexão entre o letramento e a pedagogia de projetos.

No quinto capítulo, intitulado, **“Metodologia”,** apresentamos os norteadores metodológicos do trabalho, com os objetivos gerais e específicos delimitados de maneira a estabelecer um *corpus* em que se apresentem os elementos primordiais de nossa análise. Na mesma seção, está relatada a organização das etapas de coleta de dados, oriundos de resgates de memórias de práticas escolares dos projetos realizados na ECIEEFM Monsenhor Manuel Vieira “Mercadillo Sostenible e AdotaPatos” (2019) e “Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem (2023)” e de entrevista realizada com estudantes, professora, coordenadora e mãe de ex-aluna, com descrições desses sujeitos, além de aspectos materiais envolvidos na pesquisa e o local onde foi realizada.

Ainda nessa seção, dissertamos sobre o início do processo de implementaçãodos projetos, com suas arquiteturas pedagógicas, como temas, objetivos primários e secundários, trabalhados com metodologias ativas.

Exibimos, ainda, nessa etapa, como ocorreu a culminância do projeto e a maneira como os estudantes executaram as atividades práticas pré-estabelecidas

naarquitetura do projeto.

Finalmente, concluímos com **apresentação das práticas escolares, análise dos dados e considerações finais.** Os Processos de Reflexão do Estudante diante das Práticas Escolares “entre experiências e percepções”, fomentando o Autoconhecimento e o Crescimento Acadêmico", aparecem na seção em que apresentamos não apenas os processos de reflexão do estudante, mas também enfatizamos como essas práticas escolares podem promover o autoconhecimento e o crescimento acadêmico dos estudantes, realizado com base nos resultados obtidoscom a observação e a análise da produção, execução e culminância dos projetos.

Nesse sentido, pretendemos disponibilizar uma pesquisa que subsidie o trabalho do professor com práticas escolares por meio de pedagogias de projetos, considerando como objeto de análise o trabalho realizado pelos estudantes de formaautônoma, competente e solidária, e a análise da pesquisa realizada entre alguns sujeitos participantes dos projetos.

2. LETRAMENTOS E PEDAGOGIA DE PROJETO

É importante considerar o conceito de letramento como um processo dinâmicoe multifacetado que envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como a capacidade de interpretar e produzir significados em diferentes contextossociais e culturais. Koch e Elias (2012) destacam a importância da escrita não apenascomo uma habilidade técnica, mas também como um ato social e interacional, no qualo escritor e o leitor são vistos como sujeitos ativos que constroem e são construídos no texto. Esse enfoque ressalta a relevância de compreender a escrita e as práticas de letramento como eventos comunicativos que englobam aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais. Pauta-se, sobretudo, na relação de interação entreautor-texto-leitor, visto que

> na concepção interacional dialógica da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. [...] Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [Grifo do autor] (Koch; Elias, 2006, p. 11).

Segundo as autoras, o sentido de um texto é produzido mediante a interação texto-sujeito, ou seja, é fruto de linguagem e sujeitos falantes de uma mesma língua,dentro de uma atividade coletiva complexa de produção de sentidos.

A conceituação de letramentos no contexto escolar é um tema amplo que envolve a compreensão de como as práticas de leitura e escrita se manifestam e sãodesenvolvidas dentro do ambiente educacional. Na sociedade contemporânea, o letramento transcende a habilidade técnica de decodificar textos e abrange uma multiplicidade de práticas sociais que englobam a interpretação, a produção e o uso crítico da informação em diferentes contextos. Busca-se, nesta seção, abordar a complexidade do conceito de letramento, suas implicações para a educação e as maneiras pelas quais ele pode ser fomentado no ambiente escolar para garantir umaaprendizagem significativa.

No contexto educacional brasileiro, a abordagem de letramento também se relaciona com a necessidade de inclusão social e promoção da equidade educacional.Soares (2009) discute de que modo o letramento pode servir como uma ferramenta para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento,

proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para compreender e criticar as complexidades do mundo moderno.

O conceito de letramento ultrapassa a mera capacidade de decodificação da escrita, referindo-se à interação dos indivíduos com práticas de leitura e escrita em contextos sociais diversos. A palavra letramento foi introduzida recentemente ao vocabulário da língua português. Segundo Soares (2009), somente na segunda metade dos anos 1980 ela aparece no discurso dos especialistas das áreas da Educação e das Ciências Linguísticas. De acordo com a autora, o conceito é tão recente que se pode indicar, com precisão, o seu surgimento. Soares aponta que uma das primeiras ocorrências do termo está no livro de Mary Kato, *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolínguística* (1986). Posteriormente, o conceito é novamente abordado, dessa vez,por Leda Verdiani Tfouni (1988), em sua obra intitulada *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Tfouni apresenta, no capítulo introdutório, a distinção entre alfabetização e letramento, marcando a entrada desta palavra no léxico do campo daEducação e conferindo-lhe o estatuto de termo técnico.

Nessa direção, Soares (2009, p. 20), ao discorrer sobre a diferenciação entreos conceitos de alfabetização e letramento, afirma que, até pouco tempo, essa distinção não se fazia necessária, só recentemente, a distinção passou a ocupar o centro das discussões sobre os processos de aquisição linguística, tendo em vista que“passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber lere escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Tem-se, pois, a seguinte distinção:

> [...] alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, nãoaquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leiturae da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam. [...] Conhecemos bem, e há muito, o “estado ou condição de analfabeto”, que não é apenas o estado ou condição de quem não dispõe da “tecnologia” do ler e do escrever: o analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza,é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; porque conhecemos bem, e há muito, esse “estado de analfabeto”, sempre nos foi necessária uma palavra para designá- lo, a conhecida e corrente **analfabetismo**. Já o estado ou condição de quemsabe ler e escrever, isto é, o estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciadoda leitura e da escrita, esse fenômeno só recentemente se configurou como uma realidade em nosso contexto social” (Soares, 2009, p. 19, 20).

Com isso, no contexto das práticas pedagógicas que cercam o ambiente escolar, mostra-se ainda mais importante diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento, compreendendo como essas práticas educativas se complementam e sedistinguem no processo de formação dos estudantes.

A alfabetização é tradicionalmente entendida como o processo de ensinar eaprender a ler e a escrever, focando na aquisição das habilidades básicas de decodificação e codificação de textos. Segundo Soares (2009, p. 36), alfabetização refere-se ao "conjunto de habilidades necessárias para a leitura e aescrita no nível elementar", indicando que é um processo inicial e essencial para odesenvolvimento das competências de leitura e escrita. Dessa forma, a alfabetizaçãoé vista como a etapa em que o indivíduo se familiariza com os sistemas alfabéticos eas regras básicas da língua, habilitando-se a reconhecer e produzir palavras e frases.Por outro lado, o letramento vai além da alfabetização ao englobar a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma significativa e crítica no contextosocial. Soares (2009) explica que o letramento se refere às práticas sociais de leiturae escrita que ocorrem em diversos contextos, enfatizando que não se limita ao domíniotécnico da linguagem, mas envolve a interpretação e a utilização do texto em situações
práticas do cotidiano.

O letramento está, portanto, relacionado à habilidade de compreender, interpretar e interagir com diferentes tipos de textos em contextos variados, permitindoque o indivíduo participe ativamente da sociedade de maneira crítica e informada, "socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é mais a mesma [...], ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata de propriamente mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade" (Soares, 2009, p. 37).

Essa distinção é ainda mais clara quando se considera que a alfabetização pode ser vista como uma etapa dentro do processo de letramento. Enquanto a alfabetização capacita o indivíduo a reconhecer e produzir palavras, o letramento amplia essa capacidade ao ensinar como aplicar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais. Vê-se, assim, que

> ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar

> emlíngua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornara escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade” (Soares,2009, p. 39).

Portanto, a alfabetização é o ponto de partida que fornece as bases para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, enquanto o letramento é o processo contínuo que integra essas habilidades ao contexto social e cultural do indivíduo, permitindo ao aluno apropriar-se efetivamente dessas habilidades. Freire (1989, p. 45) argumenta que “o letramento é um fenômeno cultural, e sua prática é moldada pelas necessidades e práticas de cada sociedade”, o que significa que a alfabetização é uma etapa inicial e necessária, mas o letramento é o que realmente capacita o indivíduo a participar ativamente de sua comunidade. Essa perspectiva ressalta a importância de ambas as práticas no contexto educacional, em que a alfabetização fornece as ferramentas básicas e o letramento ensina como usá-las demaneira significativa e crítica.

O processo de letramento é, pois, “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou umindivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18). Nesse sentido, os letramentos se tornam fundamentais na escola, pois promovem o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas necessárias para a participação ativa na sociedade contemporânea.

O letramento, portanto, é uma prática cultural que varia de acordo com o contexto e as experiências dos indivíduos e, quando incorporado ao currículo escolar,capacita os estudantes a analisarem textos, contextos e informações de maneira crítica, desenvolvendo no aluno a capacidade de fazer conexões entre o conhecimento escolar e o “mundo real”. Koch e Elias (2021, p. 4) afirmam que “ao desenvolver práticas pedagógicas baseadas no letramento, os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre o que leem e escrevem, promovendo a reflexão e o questionamento em vez da simples memorização”.

Acresce-se a isso, o fato de que a incorporação de práticas pedagógicas pautadas no processo de letramento promove a inclusão e valoriza a diversidade presente na escola. Ao apresentar ao aluno práticas de leitura e escrita diversas, moldadas por diferentes contextos sociais e culturais, incentiva-se a valorização das diferentes culturas e experiências dos estudantes, resultando em um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, no qual os alunos se sentem respeitados e

representados. Masson *et al.* (2012, p. 1043) destacam que “a compreensão das práticas de letramento como práticas sociais permite aos educadores incluírem e valorizarem a diversidade cultural e linguística dos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais equitativo e respeitoso”. Essa abordagem ajuda a combater o preconceito e promove a inclusão, fazendo com que todos os alunos se sintam parte integrante da comunidade escolar.

No contexto escolar, o letramento assume formas diversas e integradas, especialmente à luz dos avanços tecnológicos que introduzem novas formas de comunicação e expressão. A discussão em torno dos letramentos multimodais no contexto escolar tem ganhado cada vez mais relevância, sobretudo diante das transformações tecnológicas e sociais que influenciam a maneira como a informaçãoé produzida, compartilhada e consumida.

Os letramentos multimodais referem-se à capacidade de interagir com textos que combinam diferentes semioses, ou modos de comunicação, como linguagens verbal, visual, auditiva e digital. Isso é particularmente relevante em um mundo onde a comunicação não se limita mais ao texto impresso. Como Koch e Elias (2021, p. 2)apontam, “os letramentos multimodais têm em conta as diversas práticas sociais de produção de sentido que envolvem, além do verbal, elementos visuais, sonoros e outros que compõem o universo semiótico contemporâneo”. Essa definição destaca a importância de uma abordagem educacional que considere a multiplicidade de formastextuais presentes na vida dos alunos.

Tal abordagem é fundamental para o desenvolvimento de práticas de letramento no ambiente escolar, alinhada também à ideia de letramentos múltiplos, que reconhece a diversidade de práticas de leitura e escrita nas quais os estudantes estão envolvidos, dentro e fora do ambiente escolar. Pinheiro (2016), com base no conceito de multimodalidade proposto por Kress (2003), argumenta que, em um mundo cada vez mais digital, é essencial que os educadores promovam práticas de letramento que incluam a leitura crítica de diferentes gêneros textuais, desenvolvendoassim a competência dos alunos em contextos variados.

Kress (2003), por sua vez, apresenta a ideia de letramentos multimodais, incluindo não apenas a linguagem escrita, mas também imagens, sons e outros modos de comunicação que são frequentemente utilizados em conjunto. No ambienteeducacional, os letramentos multimodais são essenciais para preparar os alunos para

uma sociedade em que a comunicação digital é predominante.

A inclusão de letramentos multimodais nas práticas escolares permite que os alunos desenvolvam competências para interpretar e criar textos complexos que combinam múltiplos modos de representação. Kress (2003) ressalta que as escolas devem ir além do texto escrito e incorporar práticas que reflitam as formas variadas pelas quais os alunos interagem com o mundo.

Portanto, as escolas têm o papel de oferecer um currículo que abranja essas práticas diversas, uma vez que têm como um de seus principais deveres preparar os alunos para interpretar e produzir conteúdo em uma variedade de formatos, estimulando o desenvolvimento de habilidades para interpretar criticamente diferentes formas de comunicação. “O ambiente escolar deve refletir essa complexidade semiótica e incluir em seu currículo práticas que desenvolvam nos alunos a capacidade de atuar em uma sociedade multimodal” (Koch; Elias, 2021, p. 03).

Essa perspectiva enfatiza a necessidade de currículos escolares que integrem diferentes formas de expressão e comunicação. A Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018) já começa a refletir essa necessidade ao estabelecer competências relacionadas aos letramentos digitais e multimodais. De acordo com a BNCC, é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades que lhes permitam navegar em ambientes digitais e interpretar múltiplas formas de textos. Ainda de acordo com Koch e Elias (2021, p. 3), “a escola deve ser um espaço onde o aluno se familiarize com as diferentes linguagens que compõem o cotidiano, promovendo um letramento que vá além do verbal e inclua o digital e o visual”. Assim, a escola se torna um ambiente onde os alunos podem experimentar e aprender a lidar com as diversas modalidades de texto que encontrarão em sua vida diária.

2.1Conexão entre letramentos e pedagogia de projetos

Sabe-se que a relação entre letramento e pedagogia de projetos é significativa, pois ambos os conceitos partilham a ideia de que a educação deve ser centrada no aluno e em sua interação com o mundo ao seu redor. Letramento, no contexto de Freire, é mais do que a capacidade de ler e escrever; é a habilidade de interpretar e transformar o mundo por meio da linguagem. Freire, na sua célebre frase, argumenta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire 1989, p. 25), indicandoque a aprendizagem deve estar enraizada na realidade e na experiência do aprendiz.Na pedagogia de projetos, os estudantes são incentivados a explorar temas de

seu interesse, investigando questões que surgem de seu cotidiano e, assim, tornando-

se mais engajados e motivados no processo educacional. Segundo Koch e Elias (2021, p. 4), “as práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento de competências que vão além da simples aquisição de conteúdos”. A pedagogia de projetos, portanto, permite que os alunos pratiquem o letramento de maneira contextualizada, utilizando a linguagem como ferramenta para investigar e compreender o mundo.

Frequentemente, a pedagogia de projetos é abordada também como uma metodologia ativa, promovendo o envolvimento dos estudantes em sua aprendizagem com atividades práticas e colaborativas. A aprendizagem ativa ocorre quando os alunos participam de forma significativa no processo educacional, sendo desafiados a aplicar o conhecimento em contextos reais, o que reflete a prática pedagógica proposta por Dewey (1979a, p. 43), na qual “aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe”.

A aplicação da pedagogia de projetos em sala de aula envolve uma série de etapas que incentivam a aprendizagem ativa e significativa. Segundo Masson *et al*. (2012, p. 67), “ao participarem de projetos, os alunos são desafiados a levantar hipóteses, buscar informações, resolver problemas e apresentar soluções criativas”, o que está alinhado com a ideia de que a aprendizagem deve ser um processo dinâmico e interativo.

Ao implementar a pedagogia de projetos, os educadores devem considerar o contexto cultural e social dos alunos, garantindo que os projetos sejam relevantes e significativos para suas vidas. Koch e Elias (2021, p. 10) destacam que “a escolha de temas que ressoem com as experiências dos alunos é essencial para engajar sua curiosidade e motivação”, o que facilita a conexão entre o aprendizado escolar e a realidade cotidiana.

A pedagogia de projetos é uma metodologia de ensino que se baseia na experiência, conectando o aluno a um projeto de pesquisa que o interesse. É uma metodologia ativa que propõe a atividade prática como ferramenta, envolvendo os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação, além de contextualizar o conhecimento e favorecer o protagonismo, a autonomia e a colaboração entre os estudantes. Além disso, pedagogia de projetos promove um ambiente de aprendizagem inclusivo, em que todos os alunos têm a oportunidade de contribuir e colaborar com as atividades. Camargo (2016, apud INSTITUTO, 2021, p. 9) enfatiza que “a interaçãoem sala de aula entre os alunos com e sem deficiência proporciona aos estudantes apossibilidade de conhecer o outro, e

faz com que os educandos percebam ascapacidades, habilidades e limites de cada colega”, construindo um ambiente de aprendizado mais tolerante e inclusivo.

Com isso, acredita-se que a pedagogia de projetos, como um exemplo de metodologia ativa, oferece um meio eficaz de promover a aprendizagem significativa e o letramento no contexto educacional moderno. Ao conectar o aprendizado a contextos reais e permitir que os alunos assumam o papel central em seu processo de aprendizagem, essa abordagem não apenas melhora o engajamento e a motivação dos estudantes, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Em resumo, a integração da pedagogia de projetos no ambiente escolar representa uma poderosa ferramenta para a formação de indivíduos letrados, críticos e socialmente responsáveis.

Em síntese, a Pedagogia de Projetos configura-se como uma abordagem de ensino que promove uma mudança de pensamento no ambiente escolar e na maneira de ensinar, enxergando tanto alunos quanto professores como aprendizes, levando para dentro da sala de aula problemas, desafios e interesses do cotidiano.

2.2 Eventos de Letramentos na Escola Pública

Apesar dos inúmeros benefícios que a incorporação de letramentos multimodais oferece ao currículo escolar, no contexto das escolas públicas brasileiras, os desafios são significativos e, em muitos casos, difíceis de serem superados. Um dos principais desafios é a formação dos educadores, que precisam estar preparados para ensinar e avaliar habilidades multimodais. Nesse sentido, Koch e Elias (2021, p. 4) apontam que “os professores precisam de formação continuada para se adaptarem a essa nova realidade educacional, que exige competências que vão além do letramento tradicional”. Isso implica uma necessidade de atualização e desenvolvimento profissional que considere as mudanças tecnológicas e sociais em curso.

Acrescem-se a isso as condições adversas de trabalho enfrentadas diariamente pelos educadores e a falta de infraestrutura adequada. Esse é outro grande desafio que denuncia o abismo social entre o sistema público e privado de ensino. A infraestrutura escolar também deve ser adaptada para suportar práticas de letramentos multimodais, incluindo o acesso a tecnologias digitais como computadores, tablets e internet, bem como recursos pedagógicos que facilitem o ensino e a aprendizagem de habilidades multimodais. “A escola deve se equipar com

ferramentas que permitam o ensino efetivo das diversas modalidades de textos, garantindo que todos os alunos tenham acesso a essas experiências educativas" (Koch; Elias, 2021, p. 4). Tais investimentos são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver as competências necessárias para atuar em um mundo multimodal, revelando que a abordagem de letramento também se relaciona com a necessidade de inclusão social e promoção da equidade educacional. Soares (2009) discute como o letramento pode servir como uma ferramenta para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para compreender e criticar as complexidades do mundo moderno.

Os eventos de letramento são práticas sociais em que a leitura e a escrita desempenham papéis centrais, caracterizando-se por serem ações contextualizadas que revelam como o letramento é vivenciado no cotidiano escolar. Esses eventos são precípuos para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes e para a formação de uma identidade crítica e cidadã.

Nesse contexto, mesmo carecendo de investimentos mais robustos advindos do poder público, os eventos de letramento na escola pública brasileira possuem papel de extrema relevância, tanto na perspectiva educacional quanto social. Tais eventos frequentemente refletem a realidade sociocultural dos estudantes, incorporando suas vivências e experiências pessoais. De acordo com Castanheira e Dixon (2007), a escola deve reconhecer e valorizar as práticas culturais dos alunos, incorporando-as ao currículo escolar como uma forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A valorização dessas práticas permite uma aproximação entre o conhecimento escolar e o cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

2.3 Diretrizes da BNCC para as juventudes do Ensino Médio: Desafios e possibilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), estabelece diretrizes para a educação básica no Brasil, orientando o currículo escolar e definindo as competências essenciais para os estudantes. A BNCC enfatiza a formação integral do aluno, abordando aspectos cognitivos, sociais e emocionais que são fundamentais para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

No que diz respeito ao ensino médio, a BNCC propõe práticas educativas que valorizem a diversidade, a inclusão e a equidade, promovendo um ambiente escolar que considere as especificidades e potencialidades das juventudes brasileiras. Essas

diretrizes apontam para a necessidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas, incentivando a interdisciplinaridade e a contextualização do aprendizado.

O Ensino Médio é uma etapa de extrema importância na educação e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel vital na definição das diretrizes para esse nível de ensino. As diretrizes da BNCC para o Ensino Médio visam proporcionar uma formação integral, garantindo que os estudantes adquiram competências e habilidades essenciais para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Essas diretrizes também buscam alinhar o currículo escolar às necessidades do mundo contemporâneo, promovendo a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Esses desafios incluem a desmotivação, a evasão escolar e a falta de conexão entre o currículo escolar e suas aspirações pessoais e profissionais. Para enfrentar essas questões, é necessário promover práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo juvenil e incentivem a participação ativa dos alunos em sua própria aprendizagem.

Nesse contexto, a implementação de projetos pedagógicos que considerem os interesses e necessidades dos jovens pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante que favoreça o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

A BNCC para o Ensino Médio está estruturada em torno de competências gerais e específicas, organizadas por áreas do conhecimento, que incluem Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A organização do currículo “visa promover a integração entre as áreas, possibilitando uma abordagem interdisciplinar que favoreça a construção de conhecimento de formacontextualizada e significativa”. Tal abordagem busca superar o ensino fragmentado e promover a conexão entre os conteúdos de diferentes disciplinas. (BNCC, 2018, p. 473).

Uma das inovações da BNCC é a ênfase nos itinerários formativos, que permitem aos estudantes escolherem percursos de aprendizado que estejam alinhados com seus interesses e objetivos de vida. Os itinerários formativos “oferecem flexibilidade ao currículo, permitindo que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em áreasespecíficas ou em formação técnica e profissional”. Nesse sentido, essa flexibilidade é vista como uma forma de engajar os alunos, aumentando sua motivação e interessepelo aprendizado. (BNCC 2018, p. 481).

As competências gerais definidas pela BNCC para o Ensino Médio estão em consonância com aquelas estabelecidas para as etapas anteriores, porém com uma

maior complexidade e profundidade, adequadas às características e necessidades dos adolescentes e jovens. As competências gerais buscam desenvolver nos estudantes habilidades como pensamento crítico, capacidade de argumentação, resolução de problemas,autonomia, responsabilidade, além de promover o respeito à diversidade e à convivência ética. (BNCC, 2018, p. 463).

Entre as competências destacadas, a competência de “utilização detecnologias digitais” ganha especial relevância no contexto atual, em que a escola precisa agregar ao seu currículo processos de letramentos multimodais, estimulandoa habilidade de lidar com textos em múltiplos formatos e com as ferramentas digitais.A BNCC enfatiza que os estudantes devem ser capazes de “utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares” (BNCC, 2018, p. 464). Essa competência é fundamental parapreparar os alunos para a realidade tecnológica do mercado de trabalho e da vida cotidiana.

2.4 Integração da BNCC e a pedagogia de projetos

No que diz respeito à relação que se estabelece entre as diretrizes propostas pela BNCC e a metodologia que recobre a Pedagogia de Projetos, evidenciam-se pontos significativos de convergência que, quando integrados, podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e relevante para os alunos. A BNCC estabelece diretrizes que buscam preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, enquanto a Pedagogia de Projetos oferece uma abordagem prática e engajadora, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

A Pedagogia de Projetos pauta-se no aprendizado ativo e experiencial, no qual os alunos trabalham em projetos que são significativos e conectados a contextos reais. Essa abordagem se alinha perfeitamente às diretrizes da BNCC, que buscam desenvolver competências gerais e específicas nos alunos, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autonomia. Conforme destaca Miranda (2012, p. 63), a Pedagogia de Projetos “favorece a articulação de saberes e o desenvolvimento de competências que são fundamentais para a formação integral do estudante, indo ao encontro dos objetivos estabelecidos pela BNCC”.

A BNCC propõe uma educação para além do ensino tradicional de conteúdos isolados, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização do aprendizado. Nesse sentido, a Pedagogia de Projetos oferece uma estrutura prática para a aplicação desses princípios. Ao trabalhar em projetos, os alunos são incentivados a

aplicar conhecimentos de diferentes áreas, integrando conceitos e desenvolvendo soluções para problemas reais. Masson, Munho Jr., e Castanheira (2012, p. 45) afirmam que “a metodologia de projetos é capaz de promover a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento, contribuindo para que o estudante se torne protagonista de seu processo de aprendizagem”.

Além disso, a BNCC estabelece um conjunto de competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio, tais como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação e uso de tecnologias digitais. A Pedagogia de Projetos, por sua natureza prática e colaborativa, é uma estratégia eficaz e adequada para o desenvolvimento dessas competências. Miranda (2012, p. 64) ressalta que “os projetos incentivam a colaboração e a comunicação entre os alunos, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades sociais que são essenciais no mundo atual”.

Ao incorporar a Pedagogia de Projetos, os professores podem criar oportunidades para que os alunos desenvolvam competências digitais, uma vez que muitos projetos exigem o uso de ferramentas tecnológicas para pesquisa, produção e apresentação de resultados. Isso está em linha com a competência geral da BNCC que destaca a importância da “utilização de tecnologias digitais de forma crítica e ética” (BRASIL, 2018, p. 464).

Outro ponto que merece destaque diz respeito à relação entre a Pedagogia de Projetos e os itinerários formativos. Sabe-se que um dos elementos centrais da BNCC para o Ensino Médio é a introdução dos itinerários formativos que oferecem flexibilidade curricular e permitem que os alunos aprofundem seus conhecimentos em áreas de interesse. A Pedagogia de Projetos é especialmente adequada para esse tipo de abordagem, pois permite que os alunos explorem temas e problemas que são relevantes para eles, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências específicas. Masson, Munho Jr., e Castanheira (2012, p. 48) argumentam que “os projetos podem ser utilizados como ferramentas para personalizar a aprendizagem e atender às necessidades e interesses dos alunos, alinhando-se com os itinerários formativos propostos pela BNCC”.

Essa flexibilidade não apenas aumenta o engajamento dos alunos, como também permite que o ensino seja mais adaptado às realidades locais e individuais, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva. Miranda (2012, p. 65) destaca que “a possibilidade de personalizar o aprendizado por meio de projetos significa que os alunos podem se engajar em atividades que são significativas para eles, aumentando a motivação e o envolvimento no processo educativo”.

Dentre os vários benefícios que a integração entre a as diretrizes da BNCC e a Pedagogia de Projetos podem oferecer ao ambiente escolar, destaca-se, em primeiro lugar, a promoção de uma educação mais ativa e centrada no aluno, cujos estudantes são encorajados a explorar, investigar e construir conhecimento de forma independente. Em segundo lugar, essa abordagem favorece a conexão entre a teoria e a prática, ajudando os alunos a verem a relevância do que estão aprendendo e a aplicarem o conhecimento em contextos do mundo real.

Além disso, a integração pode resultar em uma escola mais inovadora e aberta a novas metodologias de ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e colaborativa entre professores e alunos. Masson, Munho Jr., e Castanheira (2012, p. 50) observam que “quando a Pedagogia de Projetos é integrada às diretrizes curriculares, a escola se transforma em um espaço dinâmico de construção de conhecimento, onde o aprendizado é visto como um processo interativo e colaborativo”.

Em suma, a implementação efetiva dessa integração requer uma visão clara dos objetivos educacionais e um compromisso com práticas pedagógicas exitosas que promovam a formação integral dos estudantes. Com isso, ao adotar práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo do aluno, a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento, as escolas podem promover um aprendizado significativo e duradouro, contribuindo para a fixação de memórias escolares positivas.

3. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PEDAGOGIA DE PROJETOS

A teoria da aprendizagem significativa, proposta pelo psicólogo cognitivista David Ausubel (1963), tem como base os processos cognitivos que imprimem significado ao mundo e enfatiza a importância de integrar novos conhecimentos aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do estudante. Ausubel (1968) destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se conectam de maneira não arbitrária e substantiva ao que o aluno já sabe. Essa concepção contrapõe-se à aprendizagem mecânica, em que o conhecimento é simplesmente memorizado sem uma compreensão profunda de seu significado e relevância. Para Ausubel, conforme sintetizado por Marques e Martinelli (2020), na aprendizagem significativa

> os novos conhecimentos elevam e alteram os conhecimentos anteriores, sendo formado um novo conhecimento. Dessa forma, quando relacionamos aquilo que estamos estudando aos conhecimentos que já são usufruídos, é produzido um conhecimento ampliado, modificado. Esse conhecimento ampliado não é o conhecimento anterior e nem o novo conhecimento extremado, ele é um novo conhecimento procedente de interações entre distintos elementos cognitivos (MARQUES; MARTINELLI, 2020, p. 104).

No contexto educacional, a aprendizagem significativa é promovida com práticas pedagógicas que relacionam o conteúdo escolar à vida cotidiana dos estudantes, incentivando o engajamento e a motivação intrínseca. Nessa direção, Oliveira (2006) destaca que o ensino deve ser orientado por estratégias que valorizem a experiência pessoal e o interesse dos alunos, proporcionando um aprendizado mais relevante e duradouro.

Nessa linha, a Pedagogia de Projetos proporciona um ambiente fértil para que a aprendizagem significativa possa florescer. Esse método pedagógico é caracterizado pela promoção de atividades colaborativas e pela resolução de problemas reais, integrando diferentes áreas do conhecimento em torno de projetos que têm relevância para os alunos. Segundo Hernandez e Ventura (1998), a Pedagogia de Projetos transforma o espaço escolar em um ambiente de pesquisa e inovação, onde o aluno se torna protagonista de sua própria aprendizagem. Essa abordagem, segundo os autores, abre espaço para:

> a) Aproximar-se da realidade dos alunos, e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da Escola NÃO É apenas ensinar

> conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem.
> b) Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares, o que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade.
> c) Levar em conta o que acontece fora da Escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (Hernandez; Ventura, 1998, p. 61).

Desse modo, a Pedagogia de Projetos é uma prática pedagógica que tem como base a realização de atividades que envolvem a investigação e a resolução de problemas reais. Conforme discutido por Oliveira (2006), essa abordagem estimula a autonomia dos estudantes e promove o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, pois

> [...] o aprendizado é conduzido pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. É a ideia do “aprender fazendo”, amplamente incorporada por muitas teorias pedagógicas [...]. O método deveria partir do conhecido para o novo e do concreto para o abstrato, com ênfase na ação e na percepção dos objetos, mais do que nas palavras. O que importava não era tanto o conteúdo, mas o desenvolvimento das habilidades e dos valores (Oliveira, 2006, p. 6).

Nota-se, também, que a pedagogia de projetos é especialmente eficaz no ensino médio, pois permite que os estudantes explorem temas de seu interesse, conectando o aprendizado escolar a questões contemporâneas e contextos práticos. Sendo assim, acredita-se que a Pedagogia de Projetos pode ser utilizada como uma ferramenta para a construção de conhecimentos significativos e a promoção do engajamento dos alunos em sua própria aprendizagem e pode ser dividida em cinco principais momentos, conforme aponta Behrens (2014 *apud* Marques; Martinelli, 2020, p. 107):

1º Momento: é a etapa em que o professor e os alunos, juntos, escolhem o tema inicial, partindo da proposição da problematização. Essa temática deve gerar curiosidade, suscitar dúvidas e indagações, assim como o desejo e a vontade de investigar. O professor deve tomar como base o referencial de cada fase de escolarização (Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio ou Superior).

2º Momento: nesta etapa, desenvolve-se o tema proposto por meio de atividades que orientem a busca por respostas ao problema suscitado inicialmente. Essas atividades devem partir do problema, gerando situações que obriguem o estudante a agir, considerando a existência de múltiplos pontos de vista. O professor é o mediador e deve avaliar a relevância do tema proposto pelos estudantes no sentido de provocar mudanças de atitudes, expandir conhecimentos e estimular a

colaboração de aprendizagem entre pares. Nessa lógica, o papel do professor é realizar um planejamento que não engesse as ações dos alunos, atando-as de maneira encadeada, mas contendo o período de realização, os materiais a serem utilizados e, sobretudo, os objetivos do Projeto. O aluno é o protagonista e deve ser visto como sujeito que faz uso das suas experiências para resolver problemas.

3º Momento: esta é última etapa em que os estudantes, juntamente oprofessor, realizam a síntese das vivências experenciadas e sistematizam o conhecimento elaborado. É uma etapa que pode abrir espaço para novas problematizações e projetos. Aqui, professor e alunos decidem juntos quais os procedimentos ou alternativas possíveis para enriquecer a produção final, incluindo exposições didáticas, montagem de painéis, encenações, organizações de eventos etc. A produção final contempla intervenções coletivas que podem acontecer na própria sala de aula, na escola ou, até mesmo, na comunidade.

4º Momento: este momento é um desdobramento da etapa três e destina-se à culminância da avaliação da aprendizagem por meio de ferramentas diversas. Essa etapa deve ser conduzida de maneira que o aluno tenha a oportunidade de se autoavaliar e olhar para o próprio processo de construção de saberes. O processo de avaliação é conduzido de maneira progressiva, ao longo do projeto, e deve ser marcado pela transparência, ou seja, o professor deve comunicar claramente os critérios de avaliação que serão aplicados em cada fase, dando aos alunos a oportunidade de conduzir sua aprendizagem de maneira autônoma.

5º Momento: o quinto momento é também um desdobramento da etapa três e destina-se à avaliação do Projeto como um todo com base nos objetivos traçados inicialmente. Nessa fase, é importante estimular os alunos a se manifestarem sobre as suas vivências e atividades desenvolvidas ao longo do projeto, buscando encontrar pontos de melhoria.

3.1 A pedagogia de projetos como prática exitosa e a memória escolar.

A memória coletiva é um elemento central na formação das identidades escolares e na preservação das práticas pedagógicas ao longo do tempo. Segundo Halbwachs (1990, p. 55), a memória coletiva refere-se às lembranças compartilhadas por um grupo, que contribuem para a construção de uma identidade comum e para a continuidade das tradições.

Na escola, essa memória é formada por práticas exitosas que deixam marcas duradouras na comunidade escolar, influenciando o currículo, a metodologia deensino e o ambiente educacional como um todo. Nesse contexto, as práticas exitosassão

aquelas estratégias pedagógicas que, comprovadamente, contribuem para o aprendizado eficaz e são capazes de deixar uma marca positiva na memória escolar, moldando o ambiente educacional e a percepção dos alunos sobre a escola e o aprendizado.

As práticas escolares exitosas, portanto, desempenham um papel fundamental na formação da memória coletiva da escola, constituindo-se como referências históricas e culturais que moldam as experiências educacionais dos alunos e se destacam por serem metodologias que engajam, promovem um aprendizado significativo e, muitas vezes, transformam a visão que os alunos têm da escola e do conhecimento. São, no dizer de Freire (2015, p. 12), práticas que possibilitam o rompimento com as concepções da educação desumanizante. Parte-se, então, da concepção de que as práticas pedagógicas exitosas correspondem

> as ações intencionais dos/as professores/as no contexto do ensino formal, que são marcadas pela criatividade, inovação e, portanto, são significativas e promovem à emancipação dos sujeitos. [...] A prática exitosa necessita de ações conjuntas que envolvam a todos/as da escola, onde se empenhem em prol à aprendizagem contextualizada e reflexiva. Uma ação isolada por si só não chegará ao resultado desejado, tendo em vista o crescimento do sujeito como cidadão e sua representatividade na sociedade. Neste sentido, para que a educação promova a formação humana dos sujeitos, se faz necessário trabalhar na coletividade, sem esquecer também da afetividade, uma vez que estamos tratando de pessoas e sua formação (De Jesus, 2021, pp. 102, 103).

Preservar as práticas escolares exitosas é fundamental para garantir que as memórias educacionais sejam transmitidas às gerações futuras. Esse resgate pode ser realizado por meio de diversas estratégias, incluindo a documentação de experiências pedagógicas, a realização de entrevistas com ex-alunos e professores e a construção de acervos digitais que reúnam materiais históricos da escola.

Com isso, pode-se afirmar que identificar e implementar práticas exitosas requer um entendimento dos elementos que as tornam eficazes. As práticas exitosas geralmente compartilham características como: engajamento dos alunos, contextualização do aprendizado, aplicação prática do conhecimento e uso de metodologias ativas que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizado, incorporando, muitas vezes, elementos de colaboração e interação social, permitindoque os alunos trabalhem juntos e aprendam uns com os outros. Isso é essencial paradesenvolver competências sociais e emocionais, além de promover um ambiente de aprendizado inclusivo.

A Metodologia de Projetos fundamenta-se na problematização, em que o aluno é ativamente envolvido na identificação e análise de um problema. Esse processo exige que ele investigue, registre dados, formule hipóteses, tome decisões e busque

soluções, tornando-se, assim, protagonista de sua própria aprendizagem. Nesse contexto, o professor deixa de ser o único responsável pelo processo educativo e assume o papel de pesquisador e orientador, acompanhando os interesses dos alunos. Ele levanta questões instigantes e se torna um parceiro na busca por soluções, gerenciando todo o desenvolvimento do projeto. Além disso, o professor integra os conhecimentos específicos de sua área de formação com as necessidades dos alunos, facilitando a construção de saberes significativos e contextualizados que segundo Dewey:

> Podemos e fazemos transmitir “ideias” preparadas, ideias “feitas”, aos milheiros; mas geralmente não nos damos muito trabalho para fazer com que a pessoa que aprende participe de situações significativas onde sua própria atividade origina, reforça e prova ideias – isto é, significações ou relações percebidas. Isso não quer dizer que o docente fique de lado, como simples espectador, pois o oposto de fornecer ideias já feitas e matéria já preparada e de ouvir se o aluno reproduz exatamente o ensinado, não é inércia e sim a participação na atividade. Em tal atividade compartida, o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor – e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel (Dewey, 1959, p. 176).

Segundo Dewey, o caráter investigativo presente na Metodologia de Projetos se destaca como uma estratégia eficaz para abordar e explorar problemas que transcendem a compartimentação disciplinar, promovendo uma complementaridade de saberes. Nesse processo, o aluno substitui uma visão empirista da educação por uma perspectiva construtivista, focada na resolução de problemas. Essa abordagem favorece a interatividade, a autonomia, a aprendizagem contextualizada e a análise crítica, permitindo que os estudantes relacionem suas experiências a outras situações semelhantes àquelas que investigam em seus projetos escolares.

4. METODOLOGIA

4.1 Encaminhamentos Gerais

É evidente que as pessoas têm formas, ritmos e tempos distintos de aprendizagem. O ensino tradicional, frequentemente, assume que todos os alunos aprendem de maneira homogênea, como se o tempo, o ritmo e as formas de aprender fossem idênticos para todos. Ao adotar estratégias de ensino que promovem o protagonismo dos alunos, é possível alcançar mais facilmente as metas de aprendizagem. Isso ocorre porque tais estratégias aumentam a motivação dos

estudantes durante o processo de construção do conhecimento.

O projeto como ferramenta pedagógica é uma das metodologias ativas que têm estratégias eficazes para aprimorar o ensino e a aprendizagem, ao engajar os estudantes como participantes ativos no processo, em vez de meros espectadores. Essa metodologia representa uma convergência de diversos modelos de aprendizagem, integrando um amplo conjunto de recursos e dimensões de aprendizagem. A incorporação de metodologias ativas nas instituições de ensino baseia-se na compreensão de que não há uma única maneira de aprender. A aprendizagem é um processo contínuo que envolve todos os participantes — estudantes, professores e a comunidade escolar — como agentes ativos. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma dessas metodologias, na qual projetos servem como o núcleo do processo educativo, frequentemente integrando duas ou mais disciplinas.

Os projetos podem originar-se de um problema ou de uma questão central, advinda de um contexto real. Eles envolvem a investigação, a formulação de hipóteses, o trabalho em grupo e o desenvolvimento de diversas competências, culminando na solução de um problema ou na criação de um produto. Nesse contexto, os estudantes são desafiados a enfrentar questões interdisciplinares, decidir de maneira coerente e trabalhar em equipe. O pensamento crítico, a criatividade e a colaboração são habilidades essenciais para o sucesso desse processo. A integração de metodologias ativas ao currículo exige uma reflexão sobre vários componentes fundamentais: o papel do professor e o dos estudantes em um modelo de ensino que se distancia do tradicional; o papel formativo da avaliação; a contribuição das tecnologias digitais; a reorganização do espaço, que deve ser adaptado para fomentar a colaboração e o uso das tecnologias digitais; e a função da gestão escolar e a interferência cultural escolar. O papel do professor e dos estudantes muda significativamente em comparação com o modelo de ensino tradicional, que se concentra na transmissão unilateral de conhecimentos do professor para os alunos. As estratégias metodológicas empregadas no planejamento e na execução das aulas são recursos cruciais, pois promovem a reflexão sobre aspectos essenciais, como o engajamento dos estudantes e as oportunidades de caracterização na educação.

Portanto, tivemos como objetivo geral a partir de dados documentais analisar práticas linguísticas escolares pormeio de resgates de memórias de dois projetos," Mercadillo Sostenible e AdotaPatos"(2019) e "Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem" (2023), realizados na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Vieira, desenvolvidos pelos estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries do

ensino médio, para produçãoescrita de um acervo, a fim de fique na memória histórica escolar. Já os objetivos específicos de nossa pesquisa consistiram em reconstruir as principais estratégias pedagógicas implementadas em ações de letramentos - entrevistar estudantes, professor,coordenador e mãe de estudante que participaram de ações de letramento, e analisaressas ações para compreender o alcance dessas vivências para vida pós ensino médio e, ao construir um acervo com essas práticas exitosas, possibilite a preservaçãode boas práticas na história da escola.

Os sujeitos participantes de nossa pesquisa são todos de maior idade e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, já que atuaram diretamente nos projetos.

4.2 Procedimentos metodológicos de coleta de dados

Nossa pesquisa é seguimento de uma análise reflexiva sobre resgates de práticas linguísticas escolares no ensino médio, coordenada pela prof.ª Dr.ª Evangelina Maria Brito de Faria, sob registro 423002/2018-0, que trata dos processos envolvidos na análise *de práticas linguísticas escolares*, resgatadas de dois projetos realizados em uma escola púbica nos anos de 2019 e 2023. Como se trata de uma pesquisa com seres humanos, o projeto desta pesquisa também foi objeto de análise do Comitê de ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob parecer nº 6.875.677 na Plataforma Brasil.

Intitulada Resgate de práticas *linguísticas escolares: construindo memórias,* esta pesquisa intenciona investigar memórias e analisar o impacto social do letramento em práticas linguísticas escolares, por meio de projetos com o uso de ferramentas tecnológicas, no ensino médio, em uma escola pública paraibana da cidade de Patos (ECIEEFM Monsenhor Manoel Vieira).

As etapas da pesquisa constituem-se de duas fases: na primeira, uma investigação de memórias dos projetos “Mercadillo Sostenible e AdotaPatos e Amigas do Bem, por meio de sequências didáticas, vídeos, textos, fotografias, reportagens e prática culminante trabalhada pelos estudantes e pela professora da disciplina de espanhol e Colabore e Inove, nos anos de 2019 e 2023.

Na segunda etapa, entrevistamos quatro ex-estudantes, um coordenador, um professor e uma mãe de uma ex-aluna, sobre o legado que ficou de suas participações nos projetos do Mercadillo Sostenible, fazendo, então, uma análise dos letramentos adquiridos por essas pessoas, mediante experiências vivenciadas pela comunidade escolar.

A nossa pesquisa está situada em duas etapas de investigação. Na primeira etapa, fizemos uma análise de ações escolares por meio do resgate de práticas linguísticas escolares, realizadas na escola pública paraibana (ECIEEFM Monsenhor Manoel Vieira), nos anos de 2019 e 2023. Na segunda etapa, realizamos uma entrevista com personagens protagonistas que participaram ativamente dessas práticas escolares, com a finalidade de construir um acervo, pós análise dessas práticas escolares vivenciadas pelos estudantes, para que a história de vida da escola, envolvendo práticas linguísticas escolares, tenha memórias escritas perduráveis.

4.3 O campo de pesquisa

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenho Manoel Vieira é marco referencial no sertão paraibano, sendo considerada uma das maiores escolas do Estado, estando localizada na Praça Edvaldo Mota – S/N, no centro da cidade de Patos, Paraíba. O prédio onde funciona a escola tem para a cidade de Patos um valor histórico, uma vez que esta área abrigou o quartel de polícia e a antiga Câmara Municipal. No ano de 1930, as instalações foram doadas à Diocese de Patos e, de posse do prédio, sob gerência do bispo de Cajazeiras, em 1942, a escola passa a ser chamada de Colégio Diocesano de Patos, até o ano de 1961, quando suas instalações foram compradas pelo Governo do Estado para abrigar o Colégio Estadual de Patos. Em 1971, o colégio passa a ser denominado de Colégio Estadual Pedro Aleixo e, em 1995, a escola, em homenagem aos serviços prestados pelo Monsenhor Manoel Vieira, um dos seus importantes diretores, passa a ser então chamada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Vieira (Patos Em Revista, 2014). Atualmente, está sob a direção da Gestora Escolar Tania Maria Bezerra de Lima, da Coordenadora Administrativa Financeira, Rejane Gomes de Sousa, e da Coordenadora Pedagógica, Romselly da Conceição Dias Mendonça, oferecendo, ensino regular integral para o Ensino Médio, atendendo a uma clientela de 650 (seiscentos e cinquenta) estudantes, com uma faixa etária entre 13 a 18 anos, distribuídos em 18 (dezoito) turmas, sendo 06 (seis) da 1ª série, 07 (sete) da 2ª série, 05 (cinco) da 3ª série e 02 (duas) turmas de Atendimento Educacional Especializado – AEE, com um quadro de 33 (trinta e três) professores do ensino integral, 02 (duas) professoras do AEE, 01 (um) professor da Banda Marcial e 03 (três) professores readaptados; além de Educação de Jovens e Adultos Semipresencial – EJA Semipresencial, atendendo uma clientela de 1.042 estudantes, distribuídos em 9 (nove) turmas, sendo 03 (três) turmas de Ensino Fundamental e 06 (três) turmas de

Ensino Médio, com um quadro de 36 (trinte e seis) professores. Com aulas presenciais e em período integral, nesse contexto, professores e coordenação se reúnem em Semana Pedagógica para planejar todas as ações a serem desenvolvidas durante o ano, sempre almejando o alcance das metas.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo interpretativista que adota como perspectiva metodológica o estudo com detalhes de situações específicas. O objetivo da pesquisa qualitativa interpretativista é interpretar os significados que os sujeitos atribuem às suas ações em uma realidade socialmente construída. A pesquisa qualitativa interpretativista surgiu no final do século XIX, e se distingue de abordagens quantitativas pela sua ênfase na compreensão profunda de contextos sociais e subjetividades. Ela tem como características: captar as nuances da experiência humana e como os indivíduos atribuem significados a suas vivências, focando na subjetividade, contextualização e métodos de coleta. É sustentada por várias correntes teóricas, entre as quais se destacam a da fenomenologia de Husserl, que apresenta esta pesquisa como uma contribuição para a compreensão da experiência vivida, enfatizando a percepção do sujeito, e mostra como as coisas do mundo se apresentam à consciência, pretendendo analisar essa aparição no sentido de captar a sua essência (aquilo que o objeto é em si mesmo), isto é, “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (HUSSERL, 2008, p. 17); e a teoria da hermenêutica que foca na interpretação dos significados, propondo como tarefa estabelecer o entendimento onde não há entendimento ou onde foi distorcido. (Gadamer, 2007 a, p.387).

Neste caso, adotamos a análise minuciosa da aplicação de práticas linguísticas escolares por intermédio de projeto como uma das ferramentas das metodologias ativas, expondo os seus resultados positivos e negativos para a comunidade escolar, permitindo como compromisso, que os autores desta pesquisa narrem, de forma livre, suas experiências com os projetos, com a finalidade de construir registros que possam servir de possíveis inspirações para futuros gerações envolvidas na área educacional. Portanto, descrevemos toda metodologia aplicada ao projeto.

Ainda durante essa etapa, expomos que a importante atuação do professor durante esse processo torna-se, de fato, um(a) orientador(a)/tutor(a)/mentor(a) do processo de ensino- aprendizagem, dando-lhes nortes em diversos graus, de acordo, com a necessidade dos estudantes, como exemplo: quais os pontos que precisam de ajustes, onde elespodem buscar informações seguras, quais são as fragilidades das ideias levantadas,como apresentar as ideias claras, quais as melhores ferramentas tecnologias para usar no projeto, como organizar-se para poder resolver os problemas apresentados pelos estudantes. O professor, aqui, permite apenas que o estudante

seja a parte interessada no seu aprendizado, que acontece de forma significativa e integral de modo que o aprendizado seja aprofundado com base na necessidade e potencialidade dos estudantes refletindo sobre a importância do trabalho socioeducacional realizadopor intermédio dessas práticas escolares.

Para isso, recorremos a uma pesquisa documental através de arquivos guardados no sistema operacional/programas e pastas de usuário de computadores dos anos de 2019 e 2023, para obter acesso aos downloads, documentos, fotos, vídeos, imagens, textos, dentre outros, de todas as etapas das ações executadas nos projetos Mercadillo Sostenible e Adota Patos (2019) e do projeto Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem (2023), com toda sua arquitetura pedagógica de planejamento por meio de aulas práticas realizadas com os estudantes dentro dos conteúdos apresentados na pedagogia de projetos e suas ações metodológicas ativas, dentro dos conteúdos: aprendizagem baseada em times, em problemas e em projetos, finalizando com suas culminâncias.

Além disso, usamos a ferramenta do Google Forms, para elaborar uma ntrevista e aplicá-la a 08 sujeitos envolvidos diretamente nos projetos. Escolhemos quatro estudantes que lideraram com mais dedicação os colegas e contribuíram de forma significativa para o bom desempenho dos dois projetos, Eduardo Henrique, Maria Regina, Hiperikls Emanuel e João Rubem, todos cursavam, no ano de 2019, a 2ª série do ensino Médio e eram alunos muito dedicados aos estudos e comprometidos com todas as disciplinas; o professor da disciplina de língua Inglesa, Kelson Barbosa, que no segundo projeto assumiu a responsabilidade de ser mentor dos estudantes, juntamente à professora de espanhol, Maria do Socorro, a coordenadora pedagógica da escola, Romselly Mendonça, por se encontrar envolvida com todas as providências operacionais que envolviam a execução dos projetos, e a mãe de uma aluna, Marta Lúcia, que esteve presente, não só apoiando a filha, mas participando de toda organização da culminância do primeiro projeto.

A seguir, dissertaremos sobre as práticas escolares realizadas por meio de resgates de memórias com o letramento oferecido para os estudantes na formação de liderança, a arquitetura dos projetos e as metodologias pedagógicas aplicadas durante todo o planejamento, execução e realização da culminância dos projetos e as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, bem como a análise de todos os dados.

5 APRESENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESCOLARS E ANÁLISE DOS DADOS

Com os projetos “Mercadillo Sostenible e Adota Patos” e Amigas do Bem” desenvolvidos, na ECIEEFM Monsenhor Manoel Vieira, podem-se observar eventos de letramento que promoveram a sustentabilidade e a conscientização social. Esses projetos destacam-se por integrar o conteúdo curricular a atividades práticas, possibilitando aos estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, além de fomentar a participação ativa na comunidade, também exemplifica como um projeto pedagógico pode atuar como evento de letramento, ao engajar os estudantes em atividades que envolvem pesquisa, planejamento e execução de ações voltadas para sustentabilidade e conscientização social. Durante o projeto, os alunos são estimulados a ler e produzir textos informativos, relatórios e materiais de conscientização, desenvolvendo assim suas habilidades de escrita e argumentação de maneira prática e contextualizada.

Os dados utiizados na descrição desses projetos foram obtidos por meio de uma pesquisa documental, de arquivos armazenados em computadores, telefones, fotos, tic toc . Blogs, noticiários da cidade de Patos entre outros.

5.1 Projeto 1:

Tema: “Mercadillo Sostenible e Adota Patos” (2019)**.**

Objetivo Geral

Aprendizagem prática da língua espanhola por meio do consumo consciente, promovido por um “Mercadillo Sostenible” (mercado sustentável) e valorização da moeda do país – o real.

Objetivos secundários

5.1.1 praticar a língua espanhola por meio do comércio de peças usadas;

5.1.2 respeitar o meu ambiente, consumindo menos;

5.1.3 adquirir letramentos sobre a sustentabilidade;

5.1.4 praticar o empreendedorismo social, beneficiando um projeto social da cidade;

5.1.5 exercer o protagonismo estudantil.

Situação-problema: consumismo – oniomania. (conduzir a comunidade escolar a exercer o consumo consciente, contribuindo para sustentabilidade econômica do país).

Período :
22/08/2019 a 30/10/2019 (início do planejamento, execução das atividades); **14/10/2019** (Culminância do Mercadillo Sostenible no pátio da escola. Mercado organizado com mercadorias com vendas no valor de R$0,50 a R$5,00, como: vestidos, sapatos, roupas masculinas, roupas infantis, roupas femininas, bijuterias, livros, entre outras, e apresentações culturais do mundo hispânico, narradas pelos estudantes nas línguas portuguesa e espanhola.

O projeto “Mercadillo Sostenible e Adota Patos, realizado no ano de 2019, surgiu de um conteúdo do livro de espanhol, Cercanía Jovén 2, de Coimbra e Chaves (2016, pg. 88), “Consumo Consciente e a Moda Sustentável”, apresentado em classe da 2ª série, durante nossa aula de espanhol. Dentro desse tema, as autoras apresentam a história do Mercadillo Sostenible, realizada em Madrid – Espanha, quando as pessoas se reúnem em local marcado, com data e hora, para compartilharem a base de troca: vestuários, sapatos, bijuterias, objetos domésticos entre outros, que não estão mais utilizando, como forma de contribuição sustentável para o meio ambiente. Fundamentados nesse conteúdo, resolvemos, juntamente aos estudantes, com permissão da coordenação pedagógica e gestora, arquitetar o primeiro Mercadillo sustentável da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Viera, com a finalidade de não só praticar a língua espanhola, mas também exercer o protagonismo diante do consumismo desenfreado das pessoas, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, por meio do empreendedorismo social, organizando um mercado comercial, com vendas de roupas e objetos seminovos que foram descartados, mas que estariam em bom estado de conservação e poderiam ser utilizados por outras pessoas, por um baixo custo de aquisição.

Nesse mercado, haveria algumas tendas organizadas com as mercadorias separadas e cada tenda teria o nome do setor de vendas na língua espanhola e os estudantes só poderiam comprar se pedissem a mercadoria na línguaespanhola, com exceção dos visitantes, ficando definido que a renda das peças arrecadas seria para cobrir as despesas do Mercadillo e para seguir as orientações do empreendedorismo social, quando aconselha que o lucro deve ser entregue a uma instituição social. A escolha da instituição foi a ong Adota Patos, que cuida dos animais

abandonados (cachorros e gatos) da cidade de Patos.

Para organizar as etapas do nosso primeiro projeto, recorremos ao conteúdo da disciplina Colabore e Inove, implantada na escola Cidadã durante a gestão do secretário de educação do estado da Paraíba, Claúdio Furtado, pelas professoras: Luiza Iolanda P. Cortez de Oliveira e Giovania de Andrade Lacerda Lira que, ao participarem de discussões pedagógicas sobre a educação na Finlândia, trouxeram para a Paraíba as ideias pedagógicas das metodologias ativas aplicadas naquele país e as implantaram na disciplina Colabore e Inove nas escolas de ensino médio estaduais. Dessa forma, tivemos acesso às metodologias ativas, aplicando para os estudantes as aprendizagens baseadas em times, problemas e projetos. Com essas ferramentas em mão, estruturamos, juntamente aos estudantes, todas as atividades desse 1º projeto, utilizando as metodologias ativas existentes em projetos. E, como primeira atividade, trabalhamos com os estudantes a importância da aprendizagem baseada em times.

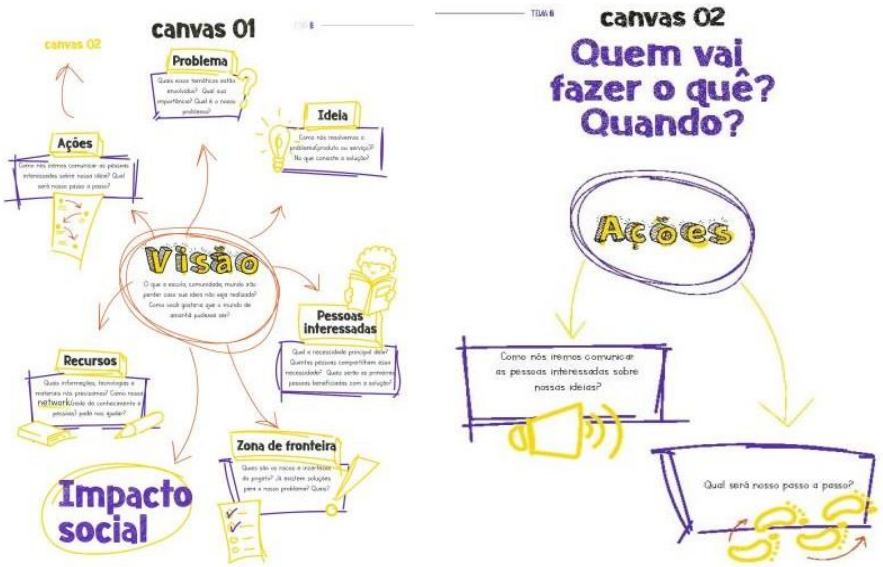
Para oportunizar os estudantes na busca de letramentos dentro da aprendizagem baseada em times, em problemas e em projetos, apresentamos várias ferramentas tecnológicas para que servissem de base estrutural na construção dos projetos. O Canvas Impacto Social foi uma dessas ferramentas que facilitaram a argumentação das escolhas dos problemas, dos temas e das ações que seriam executadas.

Assim sendo, usamos como alicerce uma ferramenta que pudesse nos dá suporte para uma visão estratégica dos projetos, um quadro Modelo de negócios, ou Businness Model Canvas, adaptado pelas elaboradoras das sequências didáticas da disciplina Colabore e Inove, cujo plano gestor do conteúdo do projeto, fosse elaborado com objetividade, detalhando todas as atividades para fazer e como deveriam ser realizadas, evidenciando as possibilidades de se alcançar os resultados pretendidos.

Inserido ao Canvas, encontram-se os principais impactos sociais, que intencionavam apoiar os autores principais do projeto na concretização do sonho de mudança social. Dessa forma, todo processo de reflexão e preenchimento do Impacto social Canvas foi dedicado a explorar as ideias dos estudantes para a criação empreendedora de ações que contribuíssem para uma sociedade mais inclusiva e participativa dentro do contexto escolar. Os estudantes trabalharam as ideias que pudessem responder às perguntas: o que motivou o projeto? Quais eram nossos anseios para aquele momento? E, finalmente, qual o nosso principal objetivo em arquitetar o projeto? Essa ferramenta nos proporcionou uma visão clara do problema

central do projeto, dando-nos um bom direcionamento, rumo ao objetivo geral e secundários, conforme a figura 1.

Figura 1- Canvas Impacto Social



Fontes: Giovania de Andrade L. Lira e Luiza Iolanda Cortez, 2019.

Com as informações pesquisadas pelos estudantes sobre o consumo desenfreado da sociedade, e questionamentos sobre a classe social mais atingida, os estudantes trabalharam as perguntas do Canvas, buscando respostas dentro de uma linguagem o mais acessível possível ao público que estaria interessado em fazer parceria com a escola e, em especial, com nosso projeto, conforme a figura 2.

Figura 2 - Estudantes trabalhando o projeto dentro do Canvas Impacto Social

Fonte: elaborado pela autora

A metodologia da aprendizagem baseada em times, oportunizou o envolvimento ativo dos(as) estudantes, despertando a autonomia e a interação do(a) discente na construção do conhecimento. A eficácia da utilização de metodologiasativas provém da superação de uma educação bancária, em que o conhecimento é verticalizado, com um número reduzido de conexões que envolvam a realidade, voltando-se apenas para uma replicação de conhecimentos em avaliações. Para Freire, “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (2008.p.47). Portanto, o docente tem uma tarefa complexa, mas primordial, pois necessita vivenciar constantemente no seu cotidiano pedagógico a construção de conhecimentos, respeitando os saberes dos discentes.

A metodologia ativa de projeto é executada por meio de times, quando enfatiza a relevância do alinhamento do time e do progresso de estratégias compartilhadas em equipe, com a finalidade de alcançar os resultados previstos. Essa metodologia foi aprofundada por Bruce W. Truckman, um psicólogo estadunidense, que se especializou na teoria da dinâmica em equipe. Em 1960, ele publicou sua pesquisa sobre as etapas do desenvolvimento em equipes, apresentando o percurso realizado em quatro etapas. (Trckman 2012). 1ª Etapa - realização de formação e orientação da equipe, buscando-se evidenciar os vieses de personalidades diversos que compõem os times. 2ª Etapa- enfrentamento e conflito – diálogo sobre a posição de cada pessoa dentro da equipe. 3ª Etapa é a normalização – nessa etapa, as funções e responsabilidades já estão incorporadas à equipe. E a 4ª Etapa trata do desempenho. Nessa última fase, são apresentados pela equipe bons resultados de rendimento e de raras situações de conflito, objetivando o êxito das atividades práticas do projeto em foco.

Embasada nessas etapas de organização de Trackman, partimos para a primeira atividade de projeto, que foi dividir as turmas das 2ª séries em times. Cada equipe foi formada por oito estudantes, ou mais, de acordo com a atividade que iriam desenvolver durante o projeto. Formamos lideranças entre as seis turmas das 2ª séries, para liderar todo o corpo discente da escola, (turmas da 1ª série e 3ª série), com um time de estudantes piloto exercendo o comando de todo o projeto, com a mentoria da professora de espanhol. Nessa etapa, professora e o time piloto definiram a situação problema do projeto, o tema, o objetivo geral e os secundários, bem como as ações que seriam desenvolvidas durante a execução do projeto e a data da sua culminância, conforme pode ser observado na figura 3.

Figura 3 - Estudantes trabalhando o tema, o problema e as ações do projeto

Fonte: elaborada pela autora

Importante salientar que as equipes foram formadas pela professora. O pensamento que alicerça essa premissa é o de que o(a) professor visualiza melhor o cenário da sala de aula e que a aprendizagem baseada em times tem como alvo integrar dimensões como: o espaço no qual a ações serão planejadas e a autonomia do estudante, inserindo perspectivas de avaliações dentro de novas tecnologias, que exigem do professor mudanças radicais em seu ensino-aprendizagem, como também na cultura escolar, permitindo que os estudantes entendam que o espaço da sala de aula é o palco para a preparação do seu trabalho secular, ou seja, para o seu projeto de vida, pois, nesse contexto, são oferecidas oportunidades de conhecerem suas habilidades para futuras escolhas profissionais.

Portanto, a escolha das equipes não foi respaldada em laços de simpatia ou antipatia dos estudantes. O professor foi o responsável por essa tarefa, com base na metodologia da aprendizagem baseada em times, por meio de ações intencionais, construindo o diálogo com os(as) estudantes, pois a formação das equipes não é um processo aleatório. Existem orientações que norteiam todo o processo de formação dos times. Na sequência didática da disciplina Colabore e Inove são apresentados os princípios fundamentais de MICHAELSEN; RICHARDS (2005) para a formação dos

times.

> Os grupos devem ser formados adequadamente pelos(a) professores. Isso significa que deverá haver uma distribuição equitativa em termos de quantidade de componentes (preferencialmente de 5 a 7 pessoas por equipe) e equilíbrio entre as habilidades individuais e as do time. Essas equipes serão fixas durante todo ocurso. Importante destacar que, em cada turma, haverá mais de um time e os times só poderão ser compostos pelos integrantes da própria turma: 1. Os (as) alunos (as) são corresponsáveis pelo pré-aprendizado e pelo trabalho em equipe; 2. As atribuições da equipe devem promover a aprendizagem e o desenvolvimento do time; 3. Os (as) alunos (as) devem receber feedback frequente e imediato das atividades realizadas. (2019, Secretaria de Estado da Educação da Paraíba. SequênciasDidáticas.).

Consequentemente, os estudantes, ao passarem por essa face de formação sobre a essência da liderança, estavam prontos para assumir a liderança do projeto depois de compreenderem que:

> Uma equipe é mais que um grupo de pessoas, é a soma de muitas energias. É mais que a divisão de tarefas, é a união em torno de um mesmo objetivo. A parceria cria a confiança, a habilidade cria o respeito e o sincronismo de todos produz resultados notáveis. (Autor desconhecido)

Para trabalhar na situação-problema, recorremos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou Problem-Based Learning (PBL) em inglês, um método pedagógico desenvolvido em 1965, na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, localizada em Hamilton, Ontário, Canadá. Esse método visa aprofundar o conhecimento e aprimorar as habilidades dos alunos por meio de trabalho coletivo, cooperativo e colaborativo, utilizando situações-problema que simulam desafios reais que os futuros profissionais enfrentarão em suas carreiras.

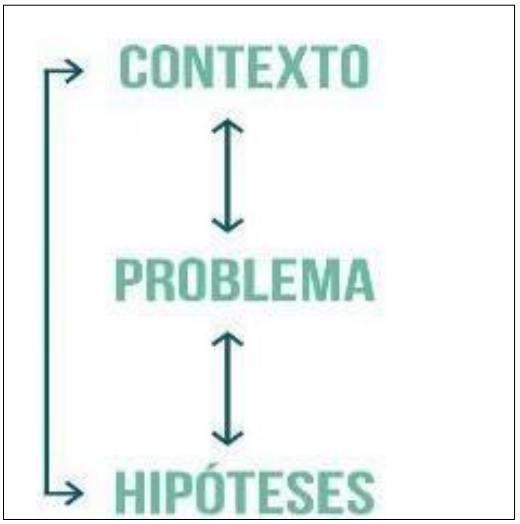
A aprendizagem baseada em problemas conduziu os times a compreender a importância de se dedicar a estudar uma situação-problema, com um olhar diferenciado, procurando mostrar empatia pelas pessoas envolvidas, buscando soluções nas ações que pretendem realizar durante a implantação do projeto.

Essa metodologia foca no desenvolvimento individual de habilidades e identificação de talentos de cada estudante, de acordo com seu ritmo de aprendizagem, de maneira autônoma e crítica, permitindo que o estudante seja o protagonista de sua aprendizagem, e tem como objetivo expor um caso de estudo para os estudantes, que adquirem conhecimento enquanto identificam o problema, e

para que isso aconteça, eles investem, discutem, interpretam e elaboram possíveis soluções.

O desenvolvimento dessa metodologia se encontra alicerçada numa relação restrita ao problema e às hipóteses, chegando a respostas coerentes para o contexto em que o problema se encontrava. Para tanto, o conteúdo do problema estava adaptado ao conhecimento prévio dos estudantes. O problema obteve várias sugestões e foi desenvolvido pelo time piloto que apresentou conceitos relevantes, todos dentro do tripé abaixo descrito na figura 4.

Figura 4 - Tripé



Fonte: Frezatti, 2018

Após definirem o problema dentro do Consumo Consciente, os times iniciaram a pesquisa voltada para construção das ideias inovadoras e criativas com a finalidade de trazer possibilidades de respostas que pudessem alcançar o problema central encontrado no projeto dentro do consumismo desenfreado ligados diretamente a falta de educação financeira e conhecimento da economia comportamental. Portanto, ficou decidido que seria organizado um Mercadillo Sostenible com vendas de produtos usados, os quais seriam oferecidos, de acordo com as necessidades principais das pessoas interessadas, ou seja, as pessoas que seriam beneficiadas com a solução do problema.

Foi agregado ao tema do projeto o nome da instituição escolhida para ser beneficiada com a ajuda financeira proveniente das vendas das mercadorias “Mercadillo Sostenible e AdotaPatos”, em que os alunos aplicaram o letramento do

empreendedorismo social adquirido da disciplina Colabore e Inove. Os times optaram pelos nomes de países hispânicos para as tendas do Mercadillo Sostenible.

Em seguida, passamos para a organização geral do projeto dentro da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), método educacional que se centra em um processo investigativo para resolver problemas ou responder a perguntas orientadoras. Esse método envolve etapas como pesquisa, discussão em grupo e atividades práticas, culminando na criação de um produto. A ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos) é uma abordagem relativamente recente na educação. No entanto, a ideia de usar projetos como ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento remonta ao final do século XIX, quando John Dewey a introduziu em 1897 (BARBOSA e MOURA, 2013). A Aprendizagem Baseada em Projetos visa, principalmente, trabalhar com conteúdo relevantes. Esse método oferece aos estudantes a oportunidade de explorar esses conteúdos por meio de questionamentos abertos e de apresentar o resultado de seu trabalho a um público. Ademais, a abordagem enfatiza o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, promovendo a capacidade de adquirir conhecimento, oferecendo oportunidades para que os alunos expressem suas opiniões e façam escolhas, mediante processos de revisão e reflexão.

O time responsável pelo slogan entrou em ação, preparando as imagens que representariam o Mercadillo Sostenible, juntamente ao time da divulgação. Eles buscaram juntos ideias atrativas que pudessem divulgar o projeto. O time da ornamentação organizou as tendas com a ajuda do “anjo Financeiro”, pessoa que se dispôs a realizar um empréstimo temporário sem juros para financiar algumas despesas pré-culminância, com restituição pós-culminância do projeto. Ao mesmo tempo, o time responsável pelos patrocinadores recebeu apoio da coordenação para recorrerem a empresários da cidade que, prontamente, patrocinaram itens importantes para o projeto, como: painel lona do Mercadillo Sostenible, com a arte produzida pelos estudantes (UNIFIP), com o compromisso de contribuir com lanches para distribuição geral com todos os estudantes no dia da culminância (PAF), doações de mercadorias novas (Lojas TIPO), financiamento de uma tenda (Madereira), entre outros.

Os times se uniram para programar o dia da culminância organizando danças culturais, desfiles de moda recicláveis e arrecadando peças para vendas no Mercadillo Sostenible. Todas as atividades foram realizadas com êxito e, na data programada da

culminância, os estudantes estavam prontos para participar do momento tão esperado, “a culminância do projeto”, conforme as figuras a seguir de atividades e culminância do Mercadillo Sostenible e Adota Patos ano 2019.

Figura 5 - Divulgação pelo Instagram do Mercadillo Sostenible

Fonte: https://www.instagram.com/p/B270qcoHoWg/?igsh=YzAyMDM1MGJkZA==

Figura 6 - Lona / 1º projeto 2019 – com slogan dos patrocinadores

Fonte: elaborado pela autora

Figura 7 -Mercadillo Sostenible organizado em tendas pelos estudantes

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 8 - Participação de patrocinador (PAF). Com distribuição de alimentos(lanches) para os estudantes

Fonte: elaborado pela autora

Figura 9 - Tenda de sapatos organizada pelos estudantes

Fonte: elaborado pela autora

Figura 10 - Momento Cultural: dança hispânica apresentada pelos estudantes

Fonte: elaborado pela autora

Figura 11 - Desfile de roupas recicladas elaboradas pelos estudantes

Fonte: elaborado pela autora

Figura 12 - Tenda de livros com personagens do mundo hispânico organizada pelos estudantes

Fonte: elaborado pela autora

Figura 13 - Visão geral das ações do Mercadillo Sostenible, estudantes, professora Socorro Moreira e gestora Tânia Maria Bezerra

Fonte: elaborado pela autora

Figura 1 - Dança cultural – O tango – Realizado pelos estudante Gabriela e Herbeth

Fonte: elabora pela autora

Figura 15 - Desfile com peças da tenda de mercadoria infantil do Mercadillo Sostenible

Fonte: elaborado pela autora

Figura 16 - Presença do grupo gestor e professores na culminância do Mercadillo Sostenible de 2019

Fonte: elaborado pela autora

5.2 Projeto 2

Tema: “Mercadillo Sostenible e Amigas do Bem

Objetivo Geral

Promover o Consumo Consciente e o empreendedorismo social associados à prática da língua espanhola.

Objetivos secundários

5.2.1 aprender a liderar;

5.2.2 respeitar o meu ambiente, consumindo menos;

5.2.3 adquirir letramentos sobre a sustentabilidade e a economia comportamental;

5.2.4 praticar o empreendedorismo social, beneficiando um projeto social da cidade;

5.2.5 exercer o protagonismo estudantil.

Situação-problema: consumismo – oniomania (conduzir a comunidade escolar a exercer o consumismo consciente, ter letramentos sobre educação financeira para contribuir com a sustentabilidade econômica do país).

Período

02/08/2023 a 30/10/2023 (início do planejamento, execução das atividades); **10/11/2023** (Culminância do Mercadillo Sostenible no pátio da escola. Mercado organizado com mercadorias com vendas no valor de R$0,50 a R$10,00, como: vestidos, sapatos, roupas masculinas, roupas infantis, roupas femininas, bijuterias, livros, entre outras, e apresentações culturais do mundo hispânico, apresentadas nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.

Nesse segundo projeto do Mercadillo Sostenible, realizado no ano de 2023, a professora de espanhol e os estudantes, fizeram uma avaliação minuciosa do Mercadillo Sostenible de 2019, marcando bem os pontos positivos e negativos, e apresentaram sugestões de aperfeiçoamento das ações que deram certo e buscando soluções para aquelas em que houve falhas.

Seguindo o roteiro do primeiro projeto, porém com várias modificações, os estudantes aperfeiçoaram o “Canvas Impacto Social” usado no primeiro projeto, dividiram-se os times com as turmas da 2ª série, formando o time piloto, que seguindo exemplos do primeiro projeto, já almejavam um sucesso igual ou superior, mediante ideias inovadoras que estavam surgindo.

Diante da avaliação realizada no primeiro projeto, ficou decidido que deveríamos começar pela aprendizagem baseada em times, especialmente no que se referia ao exercício da liderança e a educação financeira trabalhada dentro da economia comportamental, já que este ponto foi marcado com algumas falhas na liderança dos estudantes no projeto de 2019.

Os estudantes foram divididos em times, distribuídos de acordo com suas habilidades, depois de estudarem os vieses comportamentais provenientes do temperamento cognitivo de cada um, e entenderem as reações positivas e negativas dos que tinham os temperamentos: sanguíneo, melancólico, fleumático e colérico, e as reações comportamentais que produzem os vieses, levando-os a comportamentos que podem conduzi-los a erros e acertos repentinos, com a percepção de que deveriam construir relacionamentos, enquanto executavam as tarefas. Vejam imagens abaixo:

Figura 17 - Estudantes da 2ª série “E” trabalhando o tema de temperamentos de personalidade.

Fonte: elaborado pela autora

Dentro desse contexto, os estudantes aprenderam que são dotados de mentes incrivelmente complexas, capazes de processar informações e tomar decisões de forma rápida e eficiente, e que a linguagem é o meio de comunicação que permite a interação harmônica entre todos, portanto teriam de usar a linguagem com mais cautela no momento da comunicação, pois essa complexidade existente na comunicação, não os permitia isentá-los de imperfeições que são inerentes ao funcionamento do cérebro, cercado por informações retidas na memória, gerados por acontecimentos externos, fazendo surgirem os vieses cognitivos, que são padrões sistemáticos, de onde provém os desvios do raciocínio lógico e da objetividade, que influencia a interpretação da informação de modo subjetivo.

Foi necessário conduzir os estudantes a conhecer princípios de liderança, dando-lhes oportunidades de apresentar em uma aula invertida na disciplina Colabore e Inove, a diferença apresentada por James C. Hunter, no seu livro O Monge e o Executivo, sobre autoridade e poder. Nessa aula, os alunos verbalizaram, por meio de imagens pesquisadas, expostas em cartolinas, seus pensamentos acerca do uso da autoridade e do poder durante o exercício de liderança, e a atenção que se deve ter com estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, seja ela física, emocional ou psíquica.

Portanto, o cuidado com a linguagem nas decisões prematuras de problemas,

pode contribuir para um tranquilo relacionamento entre os estudantes e, consequentemente, uma boa liderança.

Iniciando a preparação para e elaboração do projeto, percebemos que a linguagem oral já foi usada de maneira cuidadosa no momento da apresentação do conteúdo sobre liderança, para toda classe, em uma aula invertida, com a participação dos times. Os estudantes apresentaram o trabalho sobre autoridade e poder do livro de James C. Hunter, “O monge e o Executivo, uma história sobre a essência de liderança”, quando Hunter relata a importância de o líder construir não apenas relacionamentos, mas também saber executar suas tarefas, “a liderança é executar as tarefas enquanto se constroem os relacionamentos” (HUNTER 2009. P.31). Para Hunter, os verdadeiros líderes têm a capacidade de construir relacionamentos saudáveis, e é necessário rever a liderança daquele que exerce o poder com muita dureza. Segundo o autor:

> Tudo na vida gira em torno dos relacionamentos – com Deus, conosco, com os outros, e isto é especialmente verdadeiro nos negócios, porque sem pessoas não há negócios e que famílias saudáveis, equipes saudáveis, igrejas saudáveis, negócios saudáveis e até vidas saudáveis falam de relacionamentos saudáveis, o tratamento digno e respeitoso, a capacidade de contribuir para o sucesso da organização, o sentimento de participação sempre apareceram acima do dinheiro. (HUNTER 2009. P.33).

Nesse contexto de desenvolvimento da liderança, os estudantes se sentiram aptos para atuação de maneira mais eficaz, dentro dos times que lideravam as ações do segundo projeto. As imagens abaixo são dos times trabalhando e apresentando por meio de imagens verbais e não verbais, o estudo, o poder e a autoridade, do livro de James C. Hunter, “O monge e o Executivo, uma história sobre a essência da liderança.”

Figura 18 - Estudantes da 2ª série F preparando o conteúdo da aula invertida

Fonte: elaborado pela autora

Dentro da aprendizagem baseada em times, propusemos aos estudantes que fizessem ajustes linguísticos, de acordo com as reações comportamentais apresentadas em cada discurso. Todos os percursos das ações do projeto, a partir desse momento, eram realizadas pelos estudantes em time, apenas com a mentoria permanente da professora. As imagens abaixo são de uma turma da 2ª série trabalhando em times.

Figura 19 - Estudantes da 2ª série, em times trabalhando times, com a mentoria da professora.

Fonte: elaborado pela autora

Para trabalhar um projeto que envolva times, é necessário que os participantes conheçam a si mesmos e aos outros. De maneira que, conhecendo seus vieses cognitivos, possam interagir com mais prudência com todos os colabores das

atividades a serem realizadas, tendo maiores possibilidades de lidar melhor com as divergências heurísticas, que surgem no dia a dia, durante a construção e execução do projeto. Essa convivência em equipe durante aquele período escolar, causou-lhes estranhamento momentâneo, ocasionando muitas vezes alguns conflitos. No entanto, construíram-se amizades e parcerias inesperadas. Esse processo de aprendizagem conduziu os estudantes e a professora a vislumbrarem o novo e o diferente, aprendendo a lidar com valores e diversas visões de mundo. Consequentemente, os estudantes, ao passarem por essa face de formação sobre a essência da liderança, estavam prontos para assumir a liderança do projeto depois de compreenderem que:

> Uma equipe é mais que um grupo de pessoas, é a soma de muitas energias. É mais que a divisão de tarefas, é a união em torno de um mesmo objetivo. A parceria cria a confiança, a habilidade cria o respeito e o sincronismo de todos produz resultados notáveis. (Autor desconhecido)

Nesse segundo projeto, os estudantes seguiram as linhas tracejadas pelo Canvas Impacto Social, respondendo às perguntas iniciais, registrando o que motivou a construção de mais um projeto, lembrando que surgiu de forma espontânea em uma aula da disciplina de espanhol: “Consumo Consciente: ¿Te sientes persuadido a comprar? do livro Cercanía Jóven de Ludimila Coimbra e Luiza Santana Chaves (2016, p. 73 - 88), e apresentaram também quais os seus anseios para aquele momento, que seria mais uma vez a produção de Mercadillo Sostenible, adaptado a realidade da nossa escola pública, com poucos recursos materiais e alunos financeiramente com baixo poder econômico. Portanto, diante do conteúdo do livro sobre o Mercadillo Sostenible da Espanha, que funciona com data e horário expostos ao público, com vendas e trocas de mercadorias, para o nosso, foi proposto que arrecadaríamos novamente peças de roupas, sapatos, livros e acessórios seminovos ou em bom estado de conservação e, não fazendo troca e, sim, venda das peças, a custo baixíssimo, para que ocorresse uma valorização da moeda de baixo valor. Para a exposição as tendas, estas seriam alugadas e armadas no pátio da escola, formando um mercado sustentável aberto ao público, que seria para toda a comunidade escolar. Dessa vez, as tendas seriam selecionadas especificamente para cada tipo de objeto arrecadado e ganharam temas em inglês e português.

Mais uma vez, contamos com a interdisciplinaridade das áreas de conhecimentos: a disciplina de matemática, trabalhando com o professor a matemática dentro da educação financeira; a disciplina da Colabore y Inove trabalhou o protagonismo estudantil, a liderança dentro do economia comportamental; na disciplina de língua portuguesa, tivemos o apoio dos professores para revisar textos

que seriam usados em todo o projeto, especialmente, os das divulgações dos projetos por meio das redes tecnológicas de comunicações; além da disciplinas de física, com o uso de conteúdos diversificados dos itinerários formativos, acompanhando os alunos na confecção de roupas recicláveis para apresentação no dia da culminância

Os times passaram para o diálogo sobre os recursos materiais necessários para o desenvolvimento inicial do projeto, e a partir desse momento, as equipes seriam representadas, segundo seus cargos e funções, e por nomes pessoais.

Iniciaram, então, a preparação do conteúdo e da justificativa dos projetos, trabalhando as perguntas: por quê? onde? e para quem? Estudantes e professora exploram o cenário econômico atual, dentro de um consumo consciente, a educação financeira dentro da economia comportamental, e apresentaram os problemas de desequilíbrio emocional nesta área, quando muitas pessoas compram de maneira compulsiva e as oportunidades que trariam o nosso projeto nesse contexto, ao aplicar uma prática real de sustentabilidade, quando iríamos reaproveitar peças seminovas para revendê-las a custo acessível a grupo mais carente da comunidade escolar. Nesse ponto do projeto, o público-alvo é visto pelos estudantes com muitos problemas, no entanto resolveram focar no problema principal, oferecendo ações que alcançassem o equilíbrio entre o desenvolvimento social, ecológico e econômico, oportunizando um consumo consciente.

O local de arquitetura e execução e a culminância já haviam sidos determinados: a nossa escola ECI EEFMMV e, para culminância, o pátio dela. Os beneficiados seriam todos os atendidos diretamente pelas atividades dos projetos. O empreendedorismo social permitiu aos estudantes um olhar voltado para um impacto social diferenciado dentro de um dos objetivos secundários do projeto, a fim de que parte do lucro do Mercadillo Sostenible fosse bem aplicada. Os estudantes investigaram uma situação problema dentro das pessoas da comunidade que merecessem uma atenção especial e que fossem realmente beneficiadas com lucro das vendas do nosso projeto. Aqui, nossos estudantes aplicaram seus letramentos de um verdadeiro empreendedor social, pensando no outro. Portanto, foi necessário avaliar, de diferentes pontos de vistas, por meio de uma pesquisa realizada entre eles, quais pessoas da nossa sociedade seriam beneficiadas, ficando a escolha da Associação Amigas Viva a Vida, que presta serviços voluntários a mulheres com Câncer da região do sertão paraibano. A escolha das instituições foi aprovada por todos os times e pela professora responsável pelo acompanhamento do projeto. Dessa forma, o tema ficou concluído, “Mercadillo Sostenible e Amigas Viva a Vida”. Diante dessas confirmações, o time da rede de comunicação iniciou a construção de

panfletos, vídeos e convites para divulgação do projeto e o time da ornamentação começou os trabalhos de cartazes para as tendas, conforme imagens abaixo.

Figura 20 - Divulgação “Mercadillo Sostenible: Amigas do Bem”. (2023 – arte da aluna Gabriele Medeiros Gadella)

Fonte: elaborado pela autora

Figura 21 - Divulgação “Mercadillo Sostenible: Amigas do Bem”. (2023 – arte aluna Gabriele Medeiros Gadella)

Fonte: elaborado pela autora

Figura 22 - Slogan 2023 – arte da aluna Maria Clara Figueiredo

Figura 23 - Divulgação do Mercadillo Sostenible 2023 – vídeo produzido pela estudante Thamillys Linhares Gonçalves

Fonte: Thamilys Linhares, 2023

Figura 24 - Estudantes confeccionando material de ornamentação para ornamentar as tendas do Mercadillo Sostenible, orientados pela professora Lúcia Costa, de Língua Portuguesa

Fonte: Elaborado pela autora

Em seguida, após feita a identificação do problema central, os estudantes, voltaram-se para as ações que deveriam nortear todo o projeto, entendendo que o time responsável por este componente, traçaria todo o plano de ação, e dele veria a estruturação para os procedimentos que deveriam ser executados por todos os times, com busca dos recursos necessários e dos letramentos tecnológicos para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Para facilitar as diretrizes das ações, com a orientação da professora, foi feita a escolha do time piloto que iria coordenar a distribuição das atividades com os outros times e que buscariam parceria com as turmas das 1ª séries e 3ª séries para arrecadação de mercadorias, além de parceiros extra escola. Usaram, mais uma vez, o Canvas impacto social para melhor visualizar essas ações, conforme imagem abaixo de trabalho dos times.

s 2ª séries, dedicando-se à construção das ações no Canvas impacto Social

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa fase, os estudantes já estavam prontos para a liderança e assumem as escolhas das atividades em consonância com o objetivo geral e com os objetivos específicos, dentro da visão geral do projeto, voltada, especificamente, para o consumo consciente, trabalhando também a importância do projeto, no item de zona de fronteira, que faz parte da justificativa dos projetos que seriam as zonas de riscos, referente ao que a comunidade escolar perderia se o projeto não fosse realizado e o que todos iriam se beneficiar com a realização dele e, se não conseguíssemos

patrocinadores, deixaríamos de contribuir não só para o desenvolvimento acadêmicodos estudantes, como o de toda a comunidade escolar e, principalmente, os estudantes perderiam a oportunidade de serem resilientes, proativos e gerenciadoresdo tempo estabelecido para as atividades. Entretanto, com a execução do projeto, poderíamos nos beneficiar de várias maneiras: desenvolver as práticas de linguagense competências socioemocionais, obter o desenvolvimento das habilidades comunicativas (ouvir, escrever e falar) nas produções escritas, na comunicação entre todos os autores do projeto (estudantes, professores e colabores no geral) e, ainda, desenvolver um processo empático, ao trabalhar a escuta do outro, evoluiriam também a habilidade interpessoal e a de adaptabilidade. Após esse diálogo, como mentora (professora), voltamos nosso olhar para os times com a finalidade de promover o bom relacionamento entre todas as equipes. Os estudantes tomaram ciência de que toda e qualquer atividade dentro do projeto é desenvolvida a partir de diferentes ideias e concepções, e que a autogestão e autoliderança devem lhes proporcionar autonomias, com a finalidade de oportunizar o desenvolvimento de suas habilidades em prol da solução dos problemas.

O time piloto, responsável por distribuir as ações, trabalhou com dedicação em todo o planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas para o projeto, com o apoio constante da mentora, a professora.

Durante a execução do plano de ação, os estudantes usaram o PDCA (do inglês: PLAN-DO-CHECK-ACT), que traduzido é: PLAN - planejar o trabalho; D (DO) - Realizar o trabalho planejado de acordo com o plano de ação; C (CHEK) – Medir e avaliar o que foi feito, registrando a diferença entre o realizado e o que foi planejado no plano de trabalho e A(ACT) – Atuar corretivamente sobre algum registro que não estiver em consonância com o determinado no plano de trabalho, eliminando as causas negativas por meio dessa revisão, que queríamos corrigir falhas ocorridas do primeiro projeto. Esse PDCA é um método interativo de gestão de quatro pessoas, usado para fazer o controle e melhoria contínua de processos e produtos. Esse PDCA é um ciclo contínuo, para que possa promover a melhoria contante. Durante a construção dos projetos, os estudantes nos convocavam sempre para realizarmos um PDCA, a fim de ajustar algumas ações que não estavam se desenvolvendo corretamente. Com o PDCA, é possível localizar problemas e encontrar maneiras de potencializar o processo de planejamento e de concretização dos planos de trabalho. Veja imagem abaixo de um PDCA.

Figura 26 - PDCA - Imagem da internet (on-line)

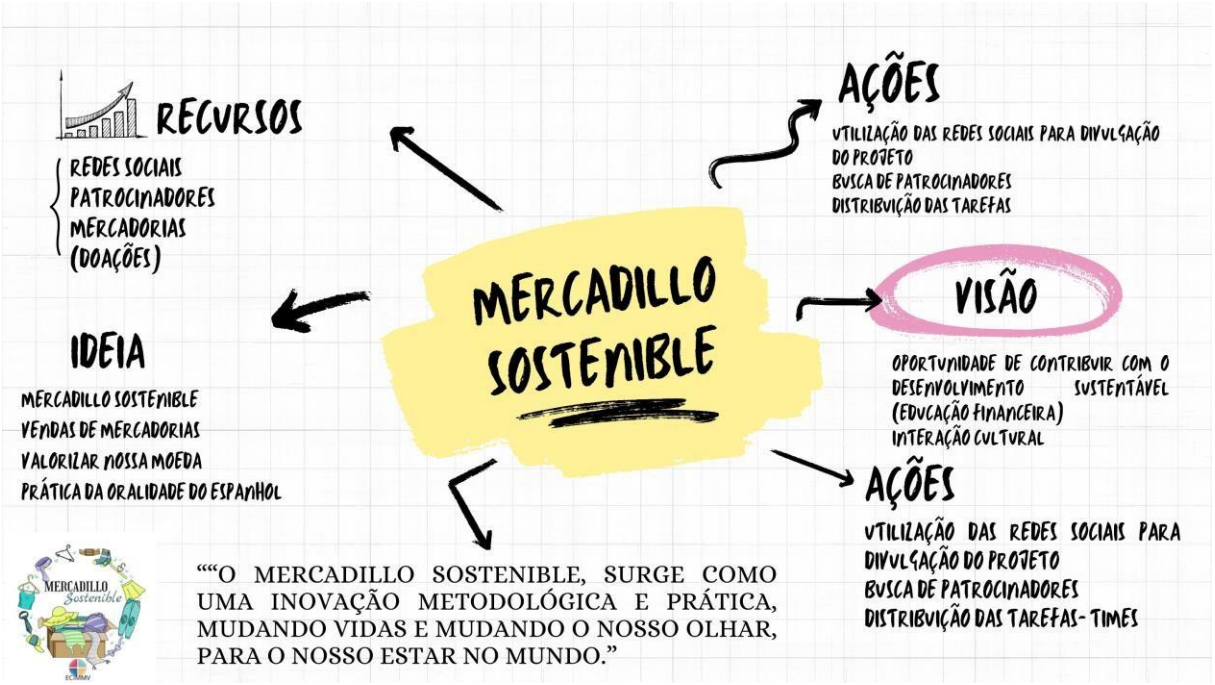
Fonte: Lider Jr, 2024.

Os times refinaram o problema, utilizando o Canvas impacto social, para fazerem o encadeamento de ideias, fazendo associações com soluções, conseguindo visualmente dimensionar o processo criativo dos projetos.

Os estudantes organizaram as ações no Canvas impacto social, como foi feito no primeiro projeto em 2019, porém adaptaram a estrutura com o uso de nova ferramenta pedagógica, “o mapa mental”. Essa ferramenta metodológica facilitou a visão de todo o contexto do projeto, apontando quais os pontos prioritários e aqueles que necessitavam de ajustes, apresentando, tanto visual como verbalmente, as atribuições e responsabilidades dos integrantes, de maneira que os times estavam bem ajustados e conhecedores das atividades que cada membro deveria desempenhar. Essas atividades foram distribuídas pelos próprios estudantes, com a inspeção da professora. Depois de refinar o problema, os estudantes, passaram a trabalhar as zonas de fronteiras, com seus riscos e incertezas que poderiam trazer o projeto e as possíveis soluções para tais problemas, caso viessem surgir.

Finalmente, os estudantes conseguiram construir o passo a passo da sequência de ações, de todo o projeto, que foram distribuídas: formação dos times, apresentação dos eixos temáticos e debate sobre as mercadorias que fariam parte do Mercadillo, com suas tendas temáticas, com nomes na língua espanhola e inglesa, os estudos dos eixos temáticos: consumo consciente, liderança, educação financeira, economia comportamental e empreendedorismo social e, por fim, a elaboração completa dos projetos, a definição das estratégias de vendas e a culminância do projeto adaptando o Canvas Impacto para a linguagem visual e verbal, de acordo com a visão deles, sem fulgir das orientações iniciais do Canvas Impacto original, conforme imagem abaixo:

Figura 27 - Canvas adaptado pelos estudantes da 2ª série



Fonte: Elaborado pela estudante Maria Clara Figueiredo, 2023

Esse projeto foi trabalhado em três bimestres (2º e 3º bimestres tendo sua culminância no final do 4º bimestre), e a nota do projeto se estendeu a todas as disciplinas.

5.2.1 A culminância como resultado concreto da aprendizagem e a Comunicaçãoefetiva

A importância das culminâncias dos projetos escolares vai muito além da simples

apresentação de trabalhos. Elas desempenham um papel crucial ao incentivar o protagonismo dos alunos, permitindo que eles se envolvam ativamente em sua própria aprendizagem. Nessa abordagem, os estudantes assimilam o conhecimento historicamente acumulado e, ao lado dos educadores, atribuem significado ao que aprendem. Eles contextualizam o saber escolar com as experiências e conhecimentos do cotidiano.

Nesse momento, todos os times já estavam alinhados com as ações e o time piloto conferiu com os outros quais atividades ainda precisam de ajustes e de recursos materiais.

Finalmente, para consolidação de todo o plano de trabalho, foi necessário ir em busca de um “anjo financeiro”, para colaborar com um recurso provisório, com a finalidade de suprir as necessidades básicas dos projetos, ficando todos de acordo que, no final da culminância, parte da renda arrecadada seria para devolver o empréstimo provisório do anjo, sem nenhum acréscimo de juros, e esse anjo atuaria apenas como mais um parceiro. No primeiro projeto, tivemos como anjo financeiro o sr. Enock Figueiredo, que sentiu empatia pelo nosso projeto e, prontamente, se dispôs a ser esse anjo. Já nesse segundo, a própria professora responsável por acompanhar o projeto cedeu seu cartão de crédito, para as necessidades primárias do projeto. Havia muitas necessidades financeiras para serem supridas, como: materiais de livraria, (cartolinas, canetas especiais, papel crepom, papel color sete, EVA, colas etc.) e alimentos para os estudantes que necessitavam trabalhar fora do horário de funcionamento da escola. A escola contribuiu com parte do material de papelaria, porém faz parte da estrutura do empreendedorismo social, que o projeto seja sustentável. Nessa etapa, os times responsáveis pela realização das ações na culminância já estavam preparados com suas respectivas tarefas. O time piloto, responsável pela coordenação geral dos projetos, fazia apenas a vistoria das ações práticas e, a partir dessa etapa, os times receberam os nomes das tendas que seriam responsáveis no Mercadillo Sostenible da escola, que ficaram distribuídas em: 1º Time: Piloto; 2º time: “COFFE BOOKS” - tenda de livros; 3º time: “RIO DE ACESSÓRIOS”- tenda de sapatos e acessórios: 4º time-“BELA DANDARA”- roupas femininas; 5º time: “CHICOS Y CHICAS” - roupas infantis; 6º time: “MENCLOTHES” - roupas masculinas; 7º time: “GUARDIÕES” - seguranças do evento; 8º time: “Comida Sana”- saladas de frutas; 9º time: “TUDOPRONTO” - confecção e ornamentação das tendas; time 10º: “A PASSARELA” - organização e controle dos modelos com roupas

do Mercadillo Sostenible e roupas recicláveis; e o 11º time: “FINANCEIRO” - controle financeiro das despesas e vendas das peças no Mercadillo Sostenible. Cada time ficou responsável por sua tenda, sendo que o time responsável pela ornamentação, cobriu todas as tendas com ideias criativas sugeridas por seus membros, de acordo com a mercadoria selecionada para as tendas. O time piloto acompanhou as confecções das roupas recicláveis, averiguando com detalhe cada arte construída por times diversificados de cada turma das 2ª séries, escolhido pelo professor de física, dentro de sua prática integradora, conforme imagens abaixo:

Figura 28 - Estudantes 2ª série D confeccionando a roupa reciclável para o dia da Culminância.

Fonte: Elaborado pela autora

O time piloto recebeu todas as mercadorias dos estudantes e entregou-as a cada time para organizar a exposição de vendas no dia da culminância, a ordem de apresentação dos eventos culturais, como danças, desfile de roupas seminovas doadas pelos estudantes e amigos do projeto e das roupas recicladas e confeccionadas pelos estudantes, como também o roteiro escrito na língua espanhola, inglesa e portuguesa de apresentação das ações para o dia da culminância. Os estudantes também decidiram colocar na tenda da livraria a imagem adaptada por eles do Canvas Impacto Social mais simplificado, para que cada visitante pudesse vislumbrar os objetivos do projeto, conforme imagens expostas abaixo.

Figura 29 - Estudantes responsáveis pela tenda de livros “COFFE BOOKS”, com o Canvas adaptados pela aluna Maria Clara Figueiredo - 2ª série A

Fonte: Elaborado pela autora

Os meios de comunicação sociais, como Facebook, Instagram, tic toc e outros aplicativos da internet, mobilizaram a interação da linguagem, na produção verbal e não verbal, com o uso de textos e imagens para divulgações e organização do diálogo em todas as áreas comunicativas do projeto, antes e pós-culminância, colocando no contexto de trabalho práticas restaurativas de linguagem, com a intenção de gerenciar de maneira positiva os conflitos, para possibilitar a construção de uma interação saudável entre todos, mediante a cooperação da escola, de familiares, de estudantes, da comunidade e de redes de apoio. O guia de educação do estado de São Paulo apresenta as práticas restaurativas como itens indispensáveis na interação social e as define como:

> [...] [as práticas restaurativas] as práticas restaurativas nos levam a lidar com os conflitos de forma diferenciada: desafiando os tradicionais padrões punitivos, passamos a encarar os conflitos como oportunidades de mudança e de aprendizagem, ressaltando os valores da inclusão, do pertencimento, da escuta ativa e da solidariedade. (2018 SÃO PAULO(Estado) Ministério Público).

Portanto, a visão geral do projeto envolveu o tema integrador, o protagonismo

juvenil, com objetivo geral de reflexionar sobre padrões de consumo, suas implicações sociais e ambientais e objetivos secundários refletir a importância da educação financeira e a educação comportamental, a liderança no cotidiano escolar e fora da escola; estimular práticas saudáveis de consumo; contribuir com a sociedade por meio de um ato concreto de customização de mercadorias usadas.

A justificativa desse projeto foi fundamentada também nos padrões de consumo da moda que faz parte do conteúdo do Livro da 2ª série “ Cercânia Jovén”, Coimbra e Chaves,” Consumo Consciente”(2016, pg.88), apresentando o comportamento das pessoas ao tratarem as roupas usadas e os acessórios, como algo efêmero e descartável, gerando graves problemas ambientais, além da imposição de padrões de beleza impostos de maneira supressiva . Nesse segundo projeto, a apresentação do projeto “Mercadillo Sostenible” foi trilíngue, incluído mais uma língua estrangeira, o inglês, com o apoio do professor da disciplina, Kelson Barbosa. Os estudantes fizeram a apresentação na língua espanhola e inglesa, além do português. Foi algo inédito na escola ICIEEFMMV, pois era a primeira vez que acontecia um evento totalmente produzido pelos estudantes, com o uso de práticas integradoras das culminâncias do projeto “Mercadillo Sostenible Amigas Viva a Vida. (2023).

A culminância contou com exposições de painéis, um mercado solidário e um desfile de modas de roupas recicladas e customizadas pelos estudantes e roupas seminovas arrecadas na escola, com a participação da comunidade escolar, como se verifica nas imagens a seguir.

Figura 30 - Lona – Painel 2023 com logomarca dos patrocinadores

.....

Fonte: Elaborado pela equipe de técnica do projeto

Figura 31 - Estudantes organizando as mercadorias nas tendas para o início da Culminância

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 32 - Abertura do Mercadillo pela professora de espanhol, Socorro Moreira, e pelo professor de Inglês, kelson Barbosa, e pelos Estudantes Caio e Evelynn.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 33 - Culminância Mercadillo Sostenible; Amigas do Bem (2023)

Fonte: Elabora pela autora

Figura 34 - Time de estudantes coordenadores da segurança do “Mercadillo Sostenible e Amiga Vivaa Vida”‘

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 35- Estudantes desfilando com roupas para venda no Mercadillo

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 36- Estudantes participando do concurso roupas recicláveis - Mercadillo Sostenible

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 37 - Dança cultural produzida e executada pelos estudantes

Fonte: Elabora pela autora

Nessa Culminância, contamos também com jornalistas e fotógrafos convidados, que participaram do evento e registraram o momento prático das ações dos projetos, além dos estudantes que também registraram esse momento.

Mais uma vez, tivemos a parceria do Jornalista de nossa cidade, o Jordan Bezerra, que fez a divulgação do projeto em seu blog, conforme comentário e imagemabaixo.

> A Escola Monsenhor Manuel Vieira em Patos (CEPA) vai realizar nessasexta-feira, dia 24 de novembro, mais uma edição do Mercadillo Sostenible,projeto pedagógico que tem uma inovação metodológica com o objetivo deapresentar novas perspectivas sobre a vida do ser humano em sociedade. Um evento que combina moda, solidariedade e consciência ambiental, coma venda de roupas incríveis por preços acessíveis, evitando, com isso, odescarte e desuso de peças em ótimas condições, que seriam perdidas. (2023,Blog do Jordan Bezerra)

Figura 38 - Mais uma edição do Projeto Pedagógico Mercadillo Sostenible

Fonte: Elaborado pela autora

Os times atuaram com muita responsabilidade e o time responsável pela segurança do evento se propôs a organizar a escola pós culminância, colocando as

carteiras de volta às salas, recolhendo o lixo e realizando a limpeza geral com os funcionários da escola.

A culminância do segundo projeto (2023), bem como sua arquitetura foram mais organizadas pelos estudantes, pois tiveram como retrato a arquitetura do Mercadillo Sostenible 2019. Usaram essa experiência, selecionando as ações que foram positivas e negativas, procurando corrigir os erros apontados no momento avaliativo do primeiro projeto.

As redes de comunicação, como whatsApp, vídeos produzidos no aplicativo tictoc e Instagram, foram mais bem utilizadas. As tecnologias agora estavam mais acessíveis, quase tudo era produzido diretamente pelo celular, ficando mais fácil também a correção de textos pelos professores da língua portuguesa e espanhola.

5.3 Análises de Dados das entrevistas

Na segunda etapa do nosso trabalho, fizemos a análise dos dados catalogados de quatro ex-estudantes, um coordenador, um professor e uma mãe de uma ex-aluna, para prescrutar se os projetos deixaram algum legado de experiências em suas participações nos projetos do Mercadillo Sostenible.

Faremos, então, uma análise dos letramentos adquiridos por essas pessoas, mediante experiências vividas, que ficaramaqui registradas como memória histórica da comunidade escolar.

Para tanto, buscamos conhecer, por meio de perguntas, o nível de aprendizagem deixado pelas boas práticas aplicadas com os projetos Mercadillo Sostenible. Como já foi dito, as pessoas foram selecionadas por causa de sua participação direta com MercadilloSostenible.

Iniciamos a nossa investigação pelos ex-estudantes, com o formulário Google intitulado "**Resgate de Práticas Linguísticas escolares: Construindo Memórias",** em que tiveram participação ativa nos projetos: Eduardo Henrique, Hiperikls Emanuel,João Rubem e Maria Regina. Fizemos as seguintes perguntas aos estudantes entrevistados:

Professora: Como você se sentiu ao participar de práticas escolares por meio do projeto "Mercadillo Sostenible"? Houve algum aspecto do projeto de que você realmente gostou?

Eduardo Henrique: Como estudante, me senti protagonista da minha aprendizagem,que levarei não só para o campo profissional, mas para a vida cotidiana.

Hiperikls Emanual: Ao participar do projeto 'Mercadillo Sostenible', me senti inspirado pelo foco em sustentabilidade. Aprendi muito sobre como pequenas ações podem terum grande impacto no meio ambiente e me senti protagonista da minha aprendizagem, o que levarei para o campo profissional

João Rubem: Eu me senti muito empolgado ao participar das práticas escolares pormeio do projeto 'Mercadillo Sostenible'. Gostei especialmente de como o projeto nos incentivou a pensar de forma sustentável, desde cedo, e a ser protagonista da minhaaprendizagem, o que levarei não só para o campo profissional, mas também para a minha vida cotidiana.

Maria Regina: Ao participar do projeto 'Mercadillo Sostenible', me senti inspirada pelofoco em sustentabilidade. Aprendi muito sobre como pequenas ações podem ter um grande impacto no meio ambiente e, com certeza, como protagonista da minha aprendizagem, levarei esses conhecimentos práticos para o campo profissional e paratoda a minha vida.

Professora: Como você definiria o Mercadillo Sostenible

Eduardo Henrique: um projeto definitivamente de aquecer o coração e de ensinar aquilo que é sustentável para a comunidade. Lembro-me do dia em que ocorreu a feira do Mercadillo e uma coisa que me marcou foi a presença volumosa da comunidade, desde mãe de alunos e pessoas que ali moravam nas redondezas de onde a Escola se localiza. Aquilo me marcou por ser um evento novo na Escola, masque conquistou tanto as pessoas. É um evento necessário e digno dos mais diversosadjetivos positivos.

Hiperikls Emanuel: O Mercadillo Sostenible, fundado em 2019, traz em seus princípios o ato de promover um consumo consciente sustentável de diversos produtos ao corpo estudantil e comunidade, com respaldos no âmbito pedagógico auxiliando, tanto o eixo de formação dos discentes, social e educacionalmente, quantotrazendo benefícios à natureza, em contraposição ao sistema capitalista empregado na atual sociedade.

João Rubem: É uma maneira incrível de fazer com que os alunos se empenhem e descubram novas habilidades, e mais ainda contribuindo com o bem-estar do meio ambiente.

Maria Regina: Experiência

Ao coordenador, professor e mãe da ex-aluna fizemos a seguinte pergunta: **Professora:** Como você definiria o ‘Mercadillo Sostenible” como prática pedagógica.**Professor Kelson Barbosa:** pensando no Mercadillo Sostenible vem imediatamente à memória o programa Gira Mundo, empreendedorismo, Colabore Inove ecolaboração, que são algumas palavras para as quais somos remetidos quandopensamos no Mercadillo Sostenible, pois ele identifica sua origem e seu “modosoperandi”. o Mercadillo Sostenible surge como uma inovação metodológica e prática,mudando vidas e mudando nosso olhar para o nosso estar no mundo. É uma ótimaforma de demonstrar como é o funcionamento do mercado de trabalho, praticando vendas e gerenciamento de projetos, despertando a criatividade, entre outros. E aindaajudando a natureza em cada processo.

Ramsely Mendonça- Coordenadora pedagógica: É um projeto sustentável que unetodos os participantes, com o objetivo de ajudar o outro, sendo assim, o maior impactodo projeto está relacionado a união, ao cuidado com o próximo, com o meio ambientee a educação financeira, o que gera um aprendizado de valores que todos levarão para a vida.

Marta Lúcia - mãe de ex-aluna: Inovadora sempre, ainda que se repita

constantemente sempre traz inovação. Como mãe de uma estudante participante do projeto "Mercadillo Sostenible", meu papel foi de facilitadora e incentivadora. Estive envolvida desde o início, ajudando minha filha a compreender a importância do projetoe seu potencial impacto na comunidade escolar.

Ao observar os relatos provenientes de memórias resgatadas dos entrevistados, percebemos que os projetos envolvendo o Mercadillo Sostenible foramuma prática escolar exitosa que ficará gravada por muito tempo na memória dos seusparticipantes.

O estudante Eduardo Henrique afirmou que se sentiu o protagonista de sua própria aprendizagem e que levará o conhecimento adquirido, tanto para sua vida profissional quanto para seu cotidiano. Ele considerou gratificante observar a contribuição de seus colegas, cada um utilizando suas habilidades específicas e trabalhando arduamente. Eduardo destacou que todas as contribuições foram igualmente valorizadas, o que enriqueceu ainda mais a experiência. Ao definir o Mercadillo Sostenible, Eduardo Henrique expressou sua percepção sobre essa prática escolar, afirmando que o projeto foi verdadeiramente emocionante e educativo, promovendo a sustentabilidade na comunidade. Ele lembrou, com destaque, do dia da culminância, com a presença significativa da comunidade – incluindo mães dos alunos e moradores da área ao redor da escola – o que o impressionou profundamente. Eduardo considerou o evento um marco inovador para a escola, queconseguiu conquistar o público de forma notável. Para ele, o Mercadillo Sostenible é um evento essencial e merece diversos elogios positivos.

O estudante Hiperikls Emanual afirmou que, ao participar do projeto 'Mercadillo Sostenible', se sentiu inspirado pelo foco em sustentabilidade. Ele aprendeu como pequenas ações podem ter um impacto significativo no meio ambiente e destacou que essa experiência contribuiu para sua formação profissional. Sobre o trabalho em equipe, Hiperikls elogiou a dinâmica colaborativa, mencionando que todos tiveram a oportunidade de expressar suas ideias durante as reuniões e que as decisõesimportantes foram tomadas em conjunto. Embora as contribuições tenham variado, conforme as necessidades do projeto, ele ressaltou que todos tiveram voz igualitária,o que foi crucial para o sucesso do projeto. Ao definir o evento, Hiperikls explicou que

o Mercadillo Sostenible, fundado em 2019, tem como princípio promover o consumo consciente e sustentável de diversos produtos para a comunidade

escolar. O evento integra objetivos pedagógicos, contribuindo tanto para a formação socioeducacional dos alunos quanto para a preservação ambiental, oferecendo uma alternativa ao sistema capitalista predominante na sociedade atual.

O estudante João Rubem relatou que ficou muito empolgado ao participar dasatividades escolares do projeto 'Mercadillo Sostenible'. Ele destacou como o projeto incentivou a adoção de práticas sustentáveis, desde cedo, e afirmou que, naquele momento, se sentiu protagonista de sua própria aprendizagem. João acredita que os conhecimentos adquiridos serão valiosos, tanto para sua vida profissional quanto parao cotidiano. Ele definiu o projeto como uma forma incrível de motivar os alunos a se dedicarem, descobrirem novas habilidades e contribuírem para o bem-estar do meio ambiente.

A estudante Maria Regina comentou sobre sua participação no projeto "Mercadillo Sostenible", destacando a inspiração que sentiu devido ao foco em sustentabilidade. Ela mencionou ter aprendido bastante sobre como pequenas açõespodem gerar um grande impacto ambiental e como esses conhecimentos práticos serão valiosos em sua trajetória profissional e pessoal, ressaltando a experiência enriquecedora de trabalhar em equipe durante o projeto. Cada membro contribuiu compaixão e dedicação, criando um ambiente de colaboração genuína. Apesar das diversas habilidades e conhecimentos individuais, todos estavam comprometidos com o sucesso do Mercadillo Sostenible, e cada contribuição foi essencial para o resultado.Em relação à sua definição do Mercadillo Sostenible, ela o resumiu em uma palavra: "Experiência".

O professor Kelson Barbosa, responsável pela disciplina de Inglês, desempenhou um papel essencial no 2º projeto, contribuindo com a revisão dos textosem inglês para a narração durante o desfile do Mercadillo Sostenible, além de acompanhar a organização do evento realizada pelos estudantes. Em sua reflexão sobre o projeto, ele evocou memórias significativas, mencionando palavras como "Gira Mundo", "empreendedorismo", "Colabore", "Inove" e "colaboração" como associações imediatas ao Mercadillo Sostenible. Para ele, o Mercadillo Sostenible representa uma inovação metodológica e prática que transforma vidas e altera nossa percepção sobre nosso papel no mundo. Ele considera o projeto uma excelente oportunidade para demonstrar o funcionamento

do mercado de trabalho, proporcionando experiência prática em vendas e gerenciamento de projetos, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e promove a consciência ambiental emcada etapa.

A coordenadora pedagógica da escola, Romselly Mendonça, definiu o Mercadillo Sostenible como um projeto sustentável que une todos os participantes

com o objetivo de promover o auxílio mútuo. Para ela, o maior impacto do projeto reside na promoção da união, no cuidado com o próximo e com o meio ambiente, alémda educação financeira. Tais aspectos contribuem para um aprendizado de valores que todos levarão para a vida.

A mãe de uma ex-estudante, Marta Lúcia Lucena de Sousa**,** descreveu o Mercadillo Sostenible como uma ação inovadora que, apesar de sua repetição, sempre traz algo novo e inspirador. Como mãe de uma participante do projeto, seu papel foi o de facilitadora e incentivadora. Esteve envolvida, desde o início, auxiliando sua filha a compreender a importância do projeto e seu potencial transformador.

Entre experiências e percepções, relatadas pelos entrevistados, podemos compreender um pouco do alcance que traz a metodologia de projetos, aplicada conforme diretrizes da disciplina Colabore e Inove e a disciplina de Língua espanhola.

Com esses projetos, vemos as experiências relatadas por meio de percepções reais dos participantes, uma verdadeira aprendizagem significativa com metodologia de projetos. Dentro desse percurso da aprendizagem baseada em projetos, encontraremos Gadotti[1] (1994, p. 319), citado por Barbosa (2004), quando apresenta a análise da relação entre aprendizagem significativa e a Metodologia de Projetos:

> A aprendizagem significativa verifica-se quando o estudante percebe que o material a estudar se relaciona com os seus próprios objetivos. [...] É por meio de atos que se adquire aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsavelmente do seu processo. A aprendizagem auto-iniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e impregnante.A independência, a criatividade e a autoconfiança são facilitadas quando a autocrítica e a auto-apreciação são básicas e a avaliação feita por outros temimportância secundária. A aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprendizagem, uma contínua abertura à experiência e à incorporação,

dentro de si mesmo, do processo de mudança.

A análise por meio do resgate de memórias de práticas escolares nos projetos aqui apresentados, além dos relatos dos sujeitos da nossa pesquisa, mostra que a aprendizagem por intermédio da pedagogia de projeto foi significativa.

Com a descrição de toda a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos, podemos perceber o alcance educacional que trouxe à vida dos estudantes,quando participaram ativa e responsavelmente do processo, ocorrendo uma aprendizagem autoiniciada que, segundo Godotti (1994, p. 319), é a mais durável e

impregnante, pois envolve sentimentos e inteligência.

Percebemos que tanto os estudantes como o professor, a coordenadora e a mãe da ex-aluna entrevistados, sentem a grandeza acadêmica que esses projetos proporcionaram, deixando um legado de conhecimentos e experiências, especialmente aos estudantes que se mostraram enriquecidos de conhecimentos proporcionadores de experiências memoráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, buscamos compilar dados por meio de uma análise sobre as práticas escolares exitosas realizadas por intermédio de projeto, dentro da sua metodologia ativa. Nosso trabalho contribuiu significativamente para a construção deum acervo de letramentos relevantes. Os resultados obtidos têm importância especialpara a área educacional, principalmente no que diz respeito à aplicação de metodologias de projetos que incorporam tecnologias voltadas para ações escolares que utilizam metodologias ativas. O êxito ocorreu por consequências da realização das ações conjuntas, quando proporcionaram o crescimento dos estudantes como cidadãos críticos, autônomos e competentes, construtores da sua própria história acadêmica.

Portanto, observamos que o êxito desses projetos ocorrera pelas ações conjuntas realizadas, que proporcionaram o crescimento dos estudantes como cidadãos, marcando suas representatividades na comunidade escolar, trabalhando nacoletividade, sem esquecer a afetividade e a empatia.

Mediante pesquisa e percepção das ações escolares descritas, esperamos quenosso trabalho possibilite preservar as práticas escolares aqui explanadas, para que, se possível, garanta que essas memórias educacionais sejam apresentadas àsfuturas gerações e que sirvam também de memórias históricas na vida da escola pública.

Essa assimilação proveu letramentos surgidos mediante estratégias pedagógicas implementadas nesses dois projetos, realizados na Escola Cidadã Integral Estadual de ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Vieira, e entrevistando quatro membros, um ex-aluno, um professor, uma coordenador pedagógica e uma mãe de uma ex-estudante, participantes dos projetos, resgatandomemórias escolares para construir um acervo de práticas exitosas com a finalidade de fomentar a preservação de boas práticas exitosas na história da escola.

Com base na análise das práticas escolares e nas informações obtidas dos participantes da pesquisa, acreditamos que é possível, como professores, nos engajarmos e nos motivarmos, para colaborar efetivamente com o processo de

aprendizagem dos estudantes do ensino médio por meio da pedagogia de projetos.

Observamos, além disso, que os estudantes demonstraram uma busca ativa por explorar temas variados e investigar questões do seu cotidiano. Eles valorizaram a construção coletiva do conhecimento, desenvolvendo espontaneamente habilidades e competências. Além disso, adquiriram experiências que foram além da simples aquisição de conteúdo, utilizando a linguagem como principal ferramenta para investigar e compreender o mundo ao seu redor. A linguagem proporcionou a sinfonia entre a leitura, a escrita e a oralidade, produzindo letramentos de forma significativa no contexto social dos estudantes. Segundo Soares (2009), o letramento se refere àspráticas sociais de leitura e escrita que ocorrem em diversos contextos, não se limitando apenas ao domínio técnico da linguagem, porém envolve a interpretação e a utilização do texto em situações práticas do cotidiano.

Diante da informação teórica de Soares (2009), percebemos a realidade práticana vida cotidiana dos nossos estudantes, quando envolvidos nos projetos, que não sóadquiriram letramentos como também construíram letramentos, pois desenvolveram a habilidade de compreender, criar, interpretar e interagir com diferentes tipos de textos no contexto socioeducacional, de forma ativa e crítica, adquirindo informações socioculturais, passando a observar melhor seu lugar social na sociedade, quando juntos com toda a comunidade escolar praticaram a resiliência e enfrentaram obstáculos que surgiram durante a elaboração e execução dos projetos. Segundo Soares," a pessoa letrada já não é mais a mesma [...], ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata de propriamente mudar de nível ou de classesocial, cultural, mas de mudar seu *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade" (Soares, 2009, p. 37).

A metodologia ativa promoveu o envolvimento dos estudantes em sua própria aprendizagem, quando participaram das atividades práticas e colaborativas de formasignificativa, aplicando o conhecimento em contextos reais, praticando o autodidatismo, exercendo autonomia, competência e sendo solidários, refletindo a prática pedagógica proposta por Dewey (1979a, p. 43), na qual "aprender é próprio doaluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe".

Com essas experiências, constatamos o quanto os estudantes adquiriram letramentos por meio da leitura de textos científicos, na elaboração de campanhas deconscientização, desenvolvendo as habilidades de leitura, escrita e raciocínio

lógico, na prática da matemática financeira, durante a comercialização de mercadorias na culminância dos projetos, além de exercerem a liderança dos projetos, colocando em prática o letramento da economia comportamental, controlando os vieses e heurísticas que surgiam durante todo o processo, respeitando uns aos outros e sendo resilientes nas circunstâncias necessárias, valorizando o letramento ambiental e a responsabilidade.

Finalmente, podemos observar o resultado dessa prática exitosa n aculminância dos projetos, quando a comunidade escolar se envolveu, o que ocorreupela forma como os estudantes desenvolveram suas lideranças, por meio dos times,escolhendo bem os temas, trabalhando cada ação com responsabilidade e respeito àideia do outro e apresentando, para toda a plateia escolar, o resultado do aprendizado.Averiguamos também o impacto e a relevância da culminância nos projetos no momento da apresentação das ações, observando a satisfação nos olhares de cadaestudante, ao apresentar o seu produto para toda a comunidade escolar. Nessa etapa,constatamos o prestígio de ser não só apenas professora, mas mentora, conselheira,pacificadora entre outros atributos, ao acompanhar o estudante ao longo de todo oprocesso de aprendizagem, compreendendo a responsabilidade orientar,oferecer críticas construtivas, fornecer materiais para pesquisa e estar sempre disponível para colaborar na busca de melhorias que beneficiassem a todos.

O papel de professora foi fundamental para garantir uma culminância bem sucedida nos projetos arquitetados e confirmar a atuação dos alunos com êxito nessa etapa final. O ponto culminante foi exatamente o momento em que os resultados e aprendizados do projeto foram apresentados. Nessa etapa, contribuímos de várias maneiras para que esse momento fosse significativo e eficaz: verificando com cada líder as ações da apresentação, fazendo um “checklist” com o líder da equipe piloto, confirmando o horário das montagens de tendas, organização de mercadoria conforme distribuição por tendas, lendo todos os cartazes que seriam expostos, banes, lonas e o roteiro geral da apresentação nas três línguas: inglês, espanhol e português, além de acompanhar a inclusão dos estudantes com deficiências nas ações de apresentação na culminância.

A pedagogia de projetos superou diante deste trabalho as expectativas diante do ensino- aprendizagem. Essa metodologia propiciou letramentos

significativos, estimulando osestudantes a investigarem e encontrarem soluções de problemas reais. Nos projetosdo Mercadillo Sostenible, eles aprenderam a importância de exercerem um consumo consciente, dentro de uma economia comportamental direcionada no controle dos vieses cognitivos, envolvendo o empreendedorismo social, e construíram relacionamentos enquanto executaram tarefas que ficarão por longos anos em suas memórias.

Segundo o relato do professor Kelson Barbosa Ferreira, que participou diretamente das ações do Mercadillo Sostenible 2023, em sua terceira edição, o Mercadillo Sostenible alcançou um patamar ainda mais alto, produto de um esforço coletivo, que contou com o suporte de absolutamente todos os funcionários. Sendo fruto de um trabalho multidisciplinar e transdisciplinar, o resultado não poderia ser diferente de sucesso.

O projeto tornou-se trilíngue e multidisciplinar e a disciplina Colabore e Inove dialogou com altíssimo grau de proficiência com as disciplinas de língua portuguesa, inglesa e espanhola, quando nossos alunos transitaram por esse universo plurilinguístico e pluricultural de forma esplendorosa, conforme pode ser visto no material de registro documental do evento. Esses projetos alcançaram notoriedade não apenas na sociedade local, com o apoio e o patrocínio de múltiplas empresas dacidade, mas também conquistou sua notoriedade em nível nacional, uma vez que o número de visualizações em diferentes redes sociais foi profuso. Além disso, o conceito de empreendedorismo foi materializado em ações de enriquecimento pessoal para nossos alunos, uma vez que tiveram a oportunidade de desenvolver as mais variadas habilidades e inteligências de todos os tipos, por meio do conhecimento e doreconhecimento do “status quo” ao qual pertencem, conhecendo a realidade do mercado de trabalho local e as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Ao analisar as entrevistas realizadas com alguns participantes dos projetos, confirma-se a eficácia das práticas escolares exitosas, por meio da pedagogia de projetos, principalmente quando os estudantes relataram suas experiências e aprendizagens que, segundo eles, os acompanharão para toda a vida.

As práticas escolares nos projetos do Mercadillo Sostenible desempenham umpapel relevante na formação da memória coletiva do nosso trabalho, quando se constitui como referências históricas e culturais, moldando as experiências

educacionais dos nossos estudantes, que se envolveram numa aprendizagem significativa. Segundo De Jesus (2015, p.12), “[...] A prática exitosa necessita de ações conjuntas que envolvam a todos/as da escola, onde se empenham em prol daaprendizagem contextualiza e reflexiva”.

Nos projetos “Mercadillo Sostenible e AdotaPatos” e Mercadillo Sostenible e Amigas Viva a Vida, a metodologia de projetos foi implementada com sucesso. Neles,utilizamos as metodologias ativas baseadas em times, em problemas e em projetos, apresentadas na sequência didática da disciplina Colabore e Inove, proporcionando aos alunos experiências de aprendizado significativas e conectadas à realidade. Tais iniciativas não apenas incentivam a prática dos letramentos, mas também promovem o desenvolvimento de competências essenciais para a cidadania ativa e responsável.

Portanto, o êxito desses projetos ocorreu pelas ações conjuntas realizadas, o que proporcionou o crescimento dos estudantes, como cidadãos, marcando suas representatividades na comunidade escolar, trabalhando na coletividade, sem esquecerem da afetividade e da empatia.

Mediante pesquisa e percepção das ações escolares descritas, esperamos quenosso trabalho possibilite preservar as práticas escolares aqui explanadas, para que, se possível, garanta que essas memórias educacionais sejam apresentadas às futuras gerações e que sirvam também de memórias históricas na vida da escola pública.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **The psychology of meaningful verbal learning**: an introduction to school learning. Nova Iorque: Grune & Stratton, 1968.

ALMEIDA, Maria de; SILVA, Joana; MARTINS, Pedro. **A metodologia de**

projetoscomo recurso de ensino. São Paulo: Contexto, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em:30 jul. 2024.

CASTANHEIRA, Maria Lucia; DIXON, Carol N.; GREEN, Judith L. **Práticas de letramento em sala de aula**: uma análise de ações letradas como construção social. Revista Portuguesa de Educação, v. 20, n. 2, pp. 7-38, 2007. ISSN: 0871-9187. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/374/37420 202.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

CASTANHEIRA, Sara; MUNHO JR., Adilson; MASSON, Gabriela. **A metodologia de projetos como recurso de ensino.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 637-656, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YC6JkpymsLZ7Ch56FpZLkNz/?lang=pt. Acesso em:30 jul. 2024.

Coimbra, Ludmila Cercanía joven : espanhol, 2º ano : ensino médio / Ludmila Coimbra, Luíza Santana Chaves ; organizadora Edições SM ; obra coletiva, desenvolvida e produzida por Edições SM ; editora responsável Ana Luiza Couto. –
2. ed. – São Paulo : Edições SM, 2016. – (Cercanía joven ; 2)

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço de socialização juvenil**. BeloHorizonte: Autêntica, 2007.

DE JESUS, Maria Clementina. **Das Práticas Pedagógicas exitosas (in)visibilizadas na Educação Básica ao Prêmio Professores do Brasil**: diálogocom professores/as ganhadores/as das edições 2017 e 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.5612. Acesso em: 01 ago. 2024.

FAGUNDES, Leonor. **A metodologia de projetos na educação contemporânea**. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GLASSER, William. **Teoria da escolha**. São Paulo: Harper Collins, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Lisboa: Vértice, 1990.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO. **Princípios das metodologias ativas**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://institutoine.com.br/arquivos/principios_das_metodologias_ativas_604114aed62bc.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

JORDAN BEZERRA. **Estudantes da ECIT Monsenhor Manuel Vieira em Patos realizam mais uma edição do Mercadillo Sostenible;** Disponível em: https://www.blogdojordanbezerra.com/noticia/gerais/31623/estudantes-da-ecit-monsenhor-manuel-vieira-em-patos-realizam-mais-uma-edicao-do-mercadillo-sostenible-entenda. Acesso em 31 de ago. 2024.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Resgate de práticas linguísticas escolares:** construindo memórias. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/RjsKtWGGG3RRwR5GGZBkWmG/?lang=pt. Acesso em: 30 jul. 2024.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. Londres: Routledge, 2003.

LÍDER JR. **Como o Ciclo PDCA ajuda a minha Empresa**. Disponível em: https://liderjr.com/blog/ciclo-pdca/. Acesso em 31 ago. 2024

Lira, G. A. L; Oliveira, L. I. P.C; Rocha, F. A. **Sequências Didáticas - Disciplina Colabore e Inove**. João Pessoa - PB, 2019.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Interações nas práticas de letramento em sala de aula**: o trabalho com projetos no primeiro ciclo. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 131-152, jan./jul. 2005. Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html. Acesso em: 04 ago. 2024.

MARQUES, Karina Barros; MARTINELLI, Líliam Maria Born. **Pedagogia de Projetos:** uma proposta facilitadora na busca por uma aprendizagem significativa. Educere – Revista da Educação, v. 20, n.1, p. 91-114, jan./jun. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/55719/Desktop/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Socorro/aprendizagem%20significativa.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

MASSON, Gabriela; MUNHO JR., Adilson; MIRANDA, J. L.; CASTANHEIRA, Sara. **Educação e metodologias ativas:** a pedagogia de projetos como estratégia de ensino no ensino médio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

MASSON, Letícia Souza; MIRANDA, Bárbara Luciana de Souza; MUNHO JR., Orlando; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A interação em sala de aula:** práticas de letramento em contextos escolares. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 4, p. 1041-1054, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/Z9gZ8BnBpYV6pmN99Rkmb4x/?lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2024.

MIRANDA, J. L. **Pedagogia de projetos**: estratégias para o ensino médio. In: MASSON, G.; MUNHO JR., A.; CASTANHEIRA, S. (Org.). Educação e metodologias ativas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. p. 61-68.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011.

NUNES, Maria Teresa; BRAGA, Lucas. **Princípios das metodologias ativas**: um olhar crítico sobre a BNCC e o ensino médio. Caderno de Pedagogia, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 197-210, 2021. Disponível em: https://www.examplejournal.com/principios_das_metodologias_ativas.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação de Mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

PINHEIRO, Michelle Soares. **Multimodalidade e Letramento Visual na sala de aula de Língua Espanhola:** análise de uma atividade de produção escrita. RBL, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 575-593. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbla/a/LgRWCyNyZ8nxPMFZPWJyqfM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 ago. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, E. T.; SILVA, P. H. C. **A metodologia de projetos como recurso de ensino.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 637-656, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YC6JkpymsLZ7Ch56FpZLkNz/?lang=pt. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOCORRO MOREIRA. **Mercadillo Sostenible**. Youtube, 2023. Disponivél em: https://www.youtube.com/watch?v=qUqesTYv_TA. Acesso em 31 ago. 2024

TUCKMAN, Bruce. **Manual de Investigação em Educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.